

# A CARPINTARIA XAKRIABÁ

Proposta para manter a Tradição da  
Carpintaria Xakriabá



**Alípio Ferreira da Cruz**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS FACULDADE DE  
EDUCAÇÃO**

**CURSO DE LICENCIATURA EM FORMAÇÃO  
INTERCULTURAL PARA EDUCADORES INDÍGENAS - FIEI**

**Alípio Ferreira da Cruz**

**A CARPINTARIA XAKRIABÁ**

Proposta para manter a Tradição da Carpintaria Xakriabá

**BELO HORIZONTE-MG**

**2018**

**Alípio Ferreira da Cruz**

**A CARPINTARIA XACRIABÁ**

Proposta para manter a Tradição da Carpintaria Xacriabá

Trabalho de Monografia acadêmica apresentada ao curso de Formação Intercultural para Educadores Indígenas na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais

Orientadora: Professora. Dra. Marcela Silvano Brandão Lopes

Co-Orientadora: Professora. Dra. Juliana Torres de Miranda

**BELO HORIZONTE-MG**

**2018**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esse trabalho aos meus familiares, minha esposa, Eliene Araújo da Cruz; Meu filho, Kauan Araújo da Cruz; minha filha, Kauene Araújo da Cruz; Aos meus irmãos, Senhorinha Ferreira da Cruz; José Batista Ferreira da Cruz; Aelson Ferreira da Cruz; Marta Ferreira da Cruz; Maria filha Ferreira da Cruz; Meu pai José Pereira da Cruz e minha mãe Maria Ferreira da Cruz; Meus avós paternos (in-memorian) Servino Ferreira da Cruz; Ana Pereira da Cruz; Avós maternos Francisco Ferreira da SilvaJoana seixas Ferro; (In memorian) Caciques Rodrigo e Rosalino.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente quero agradecer a DEUS pela oportunidade e a coragem que ele mim deu, e pai, mãe, irmãos, irmãs e minha esposa com meu filho e minha filha porque eles são a base de tudo para que eu continue estudando...

Em seguida quero agradecer toda a organização interna, desde os nossos antepassados como os caciques Rodrigo e Rosalino, que tiveram uma luta muito tensa pra que o povo Xacriabá tivesse a sua própria organização andando de acordo a sua realidade e a sua própria escola diferenciada, também quero agradecer os Caciques e lideranças atuais que hoje continuam lutando para que nós Xacriabá continuem sempre evoluindo para o bem de nosso povo ocupando várias Universidades.

Também não poderia de agradecer em nome da minha primeira professora Zelina Gonzaga Mota, agradecer todas as professoras e todos os professores que eu tive a oportunidade de estudar com eles, sei que se cheguei aqui hoje tem a contribuição de cada um deles e delas e os colegas de sala de aula que sempre esteve junto com migo, e que mim ajudaram de forma direta e indireta. Também eu gostaria de agradecer a minha comunidade junto com o liderança Zé Leite e os companheiros e companheiras de trabalho de escola e os alunos e as alunas que confiaram no meu trabalho, sei que vocês também são responsáveis para que eu chegasse até aqui hoje para buscar o melhor para o nosso futuro.

Quero agradecer de coração as professoras e os professores da UFMG, Vanessa, Keli, Terezinha, Rodrigo; Maria Gorete Shirley, Marcos Bortolus Lucinha, Felipe...pelas suas aulas, pelos conselhos, pelos carinhos, pela preocupação com os alunos nos momentos das dificuldades.

Quero agradecer os meus anciões entrevistados: Dario, João Alexandre de Brito, Valdir Nunes de Oliveira, que foram peças fundamentais com seus conhecimentos tradicionais pra que eu chegasse a conclusão desse trabalho.

Quero agradecer de coração os (a) bolsistas: Daniella, Martins; Ilaine Campos; Rafael Posada, Vanessa Ferreira por ter mim ajudado nos momentos de dúvidas.

Quero agradecer de coração as orientadora Marcela e a Co-orientadora Juliana junto com as(os) bolsistas da faculdade de arquitetura, que mim orientaram e ajudaram sem medir esforço com muito carinho, paciência e dedicação, sei que vocês foram pessoas

fundamentais para mim guiar nesse trabalho acadêmico e somar os conhecimentos tradicional Xakriabá e os conhecimentos científico.

Aos povos indígenas e não indígenas que estive a oportunidade de conhecer durante o curso do FIEL.

## RESUMO

Esse trabalho mostra a forma da construção e a importância que tem o carro de boi para o povo Xakriabá. O carro de boi é um objeto confeccionado de madeira, utilizado pelo povo Xakriabá como meio de transporte. No passado o carro de boi foi muito importante na agricultura do povo Xakriabá, para transportar seus produtos das lavouras até as suas casas e para as cidades vizinhas. O objetivo deste trabalho é resgatar essa prática profissional, pois como professor percebi que as pessoas adultas quase não estão construindo mais o carro de boi e que os jovens quase não estão construindo seus brinquedos tradicionais de madeiras, como acontecia antes. Eu fiz entrevistas com pessoas das aldeias Caatinginha, Prata e Vargens, filmagens e fotografias com três carpinteiros que têm os conhecimentos de fazer o carro de boi e vários outros objetos de madeira. A partir da análise das entrevistas e de minha própria experiência, para fazer um carro de boi o carpinteiro precisa de um bom planejamento, que envolve procurar e observar a madeira, obedecer o calendário lunar, esperar o tempo suficiente para a madeira secar, para depois a madeira ser trabalhada e receber o tratamento para sua conservação. Através deste trabalho observamos a importância dessa prática tradicional para o povo Xakriabá, e a relação dos carpinteiros com a natureza, pois neste trabalho buscamos formas de resgatar a confecção do carro de boi, sem prejudicar o meio ambiente.

**Palavras-chaves:** A carpintaria Xakriabá. Fortalecimento da tradição Xakriabá. Carro de Boi. Tipos de Madeira.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Árvore genealógica .....	11
Figura 2: Mapa dos biomas e as espécies de árvores da carpintaria.....	13
Figura 3: Mapa de Minas Gerais com a indicação do território Xakriabá .....	16
Figura 4: Território Indígena Xacriabá com a indicação das aldeias .....	17
Figura 5: Senhor Dário .....	23
Figura 6: Senhor Dário .....	23
Figura 7: Senhor Joãozinho .....	24
Figura 8: Valdir Nunes de Oliveira .....	25
Tabela 1: Características das madeiras .....	26
Tabela 2: Utilidades das madeiras .....	27
Tabela 3: Informações de tempo de corte das madeiras .....	28
Figura 9: Linha do tempo do corte e preparo da madeira .....	31
Tabela 4: Fases da lua escolhida pelos carpinteiros fazer o corte da madeira.....	33
Figura 10: Conversa com a comunidade e os alunos .....	36
Figura 11: Construção do viveiro comunitário .....	37
Figura 12: Distribuição de mudas par alunos(a) .....	37
Figura 13: Rastro ou trio do carro de boi em solo argiloso .....	40
Figura 14: Rastro ou trio do carro de boi em solo arenoso .....	41
Figura 15: Local que foi retirado um pau-preto .....	42
Figura 16: O carro de boi .....	43
Figura 17: A montagem do carro de boi .....	44
Figura 18: Cabeçalho .....	45
Figura 19: Chaveira e Torno .....	46
Figura 20: Vacavém.....	47
Figura 21: Chedas .....	48
Figura 22: Travas .....	49
Figura 23: Cocães .....	50
Figura 24: Cantadeiras .....	51
Figura 25: Fueiro .....	52
Figura 26: Rodas .....	53
Figura 27: Meião .....	54
Figura 28: Cambotas .....	55
Figura 29: Arreias .....	56
Figura 30: Eixo .....	57
Figura 31: Canga .....	58
Figura 32: Encho .....	59
Figura 33: Lima .....	59
Figura 34: Esquadro .....	60
Figura 35: Nível ou Prumo .....	60
Figura 36: Praina .....	61
Figura 37: Cerrote .....	61
Figura 38: Cerrotão .....	62



Figura 39: Formão .....	62
Figura 40: Púa ou Trade .....	63
Figura 41: Cipí ou Praina .....	63
Figura 42: Compaço .....	64
Figura 43: Forma do Senhor Dário armazenar a madeira .....	68
Figura 44: Armazenamento das madeiras .....	76
Figura 45: Reforma da roda .....	77
Figura 46: Carro-de-boi .....	77
Figura 47: Roda de fiar .....	79
Figura 48: Árvore Genealógica-Joãozinho .....	79

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	10
1.1	Perfil do autor .....	10
1.2	Apresentação do Território .....	12
2	JUSTIFICATIVA .....	17
2.1	Meu interesse por pesquisar a carpintaria Xacriabá .....	17
2.2	O meu aprendizado com os Carpinteiros .....	18
3	PERDA DA TRADIÇÃO DA CARPINTARIA XACRIABÁ .....	20
3.1	Impactos causados pelas indústrias na carpintaria Xacriabá .....	20
3.2	Desmatamento no território Xacriabá .....	20
4	METODOLOGIA .....	21
4.1	Entrevista com os mestres ou anciões de várias aldeias .....	21
4.2	Roteiro da entrevista.....	21
5	CARPINTARIA XACRIABÁ: SITUAÇÃO ATUAL .....	22
5.1	ENTREVISTA COM OS ANCIÕES .....	22
5.1.2	Senhor Joãozinho .....	24
5.1.3	Valdir Nunes de Oliveira .....	24
5.2	Sistematização das entrevistas .....	25
5.2.1	Tabelas: tipo de árvore e finalidade da madeira .....	25
5.2.2	Linha do tempo do corte e preparo da madeira .....	30
5.2.3	Calendário da lua .....	32
6	PROPOSTAS PARA MINIMIZAR A PERDA DA TRADIÇÃO DA CARPINTARIA ...	34
6.1	Construção do viveiro de mudas .....	35
6.1.1	Os desafios .....	36
6.1.2	Conversa com a comunidade e os alunos em relação da importância da construção do viveiro .....	36

6.2	Uso da carpintaria no ensino da matemática .....	38
6.2.1	Carro de Boi .....	38
6.2.1.1	A cantiga ou canto do carro de boi .....	17
6.2.1.1	A cantiga ou canto do carro de boi .....	39
6.2.1.2	Rasto ou trio do carro de boi .....	40
6.2.1.3	Linguaja dos carreiros Xakriabá .....	41
6.2.2	Processo da construção do carro de boi .....	42
6.2.2.1	Processo da serragem manual da madeira .....	42
6.2.2.2	Processo da serragem da madeira com moto serra .....	42
6.2.2.3	Montagem do carro-de-boi .....	43
6.2.2.4	Ferramentas utilizada pelos carpinteiros .....	59
6.2.2.5	Produtos naturais utilizados para o tratamento e verniz amento da madeira ...	64
7	CONCLUSÃO .....	66
8	APÊNDICES .....	67
8.1	APÊNDICE A .....	67
8.2	APÊNDICE B .....	69
8.3	APÊNDICE C .....	74

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Perfil do autor

Meu nome é Alípio Ferreira da Cruz, tenho 40 anos de idade, moro na aldeia Vargens, na reserva indígena Xakriabá, Município de São de João das Missões, Minas Gerais.

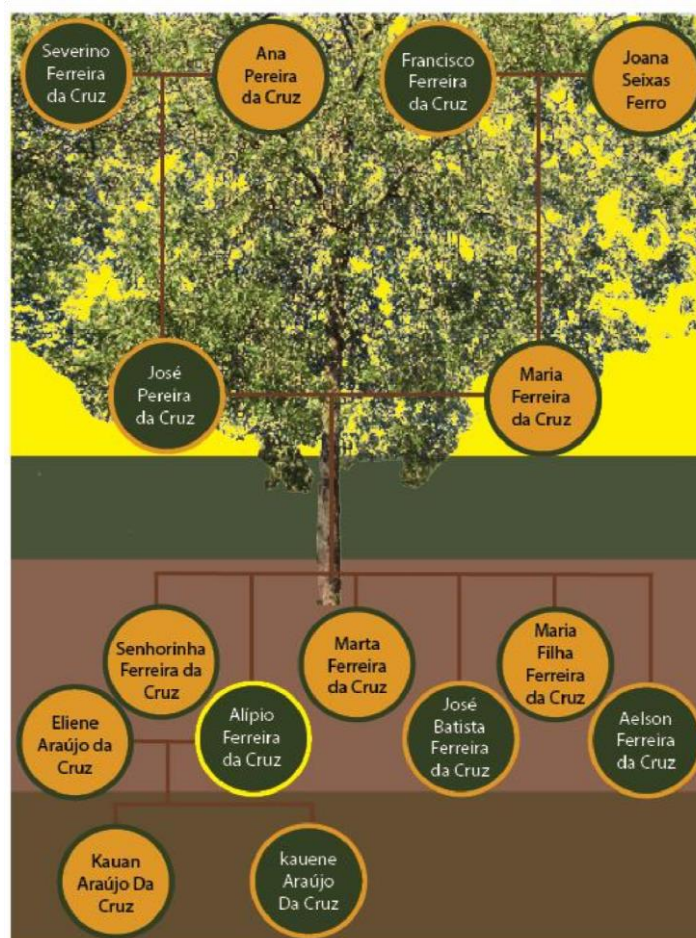
O meu pai chama-se José Pereira da Cruz e minha mãe Maria Ferreira da Cruz, eles foram nascidos e criados na reserva indígena Xacriabá. Eles não são alfabetizados, ~~mas~~ o meu pai consegue assinar o seu nome, mas eles tem uma facilidade grande de fazer alguns cálculos de matemática usando as suas próprias memórias. Quanto às suas profissões, eles são agricultores, e hoje as suas formas de sobrevivência são a aposentadoria de um salário mínimo. Eu fui nascido e criado nessa mesma aldeia, estudei em outra aldeia chamada de Barreiro Preto. Nessa época a escola não era indígena, as (os) professoras(os) eram de dentro da reserva, apenas alguns eram de fora da reserva. Estudei até concluir a 4ª série (quinto ano), depois fiquei um período sem estudar porque as escolas que existiam era só até a 4ª série. Comecei a focar mais no processo da carpintaria porque tive mais tempo para trabalhar nessa profissão, só que as vezes as encomendas eram poucas, quase não dava lucro e foi aí que comecei a sair para as fazendas e usinas em busca de trabalhos.

No ano de 2001, eu fui para o interior de São Paulo trabalhar em usinas no corte de cana e tive a ideia de trabalhar no período do dia e estudar no período da noite. Consegui concluir o fundamental 02 (dois) e quando foi em 2004, eu já estava no 2º (segundo ano do ensino médio). Era uma rotina muito corrida e cansativa durante esse período, tinha horas que eu pensava em desistir por causa do cansaço que era muito, tinha momentos que eu sofria discriminação, era só eu que era indígena, eu não podia fazer nada, mas eu não desiste não. Quando foi no ano de 2004, surgiu uma vaga na comunidade para professor, aí a comunidade pensou em mim, mandaram mim convidar se eu queria trabalhar na escola, eu fiquei em dúvida porque eu estava registrado na firma, estudando e firma não queria mim liberar, mas a minha família mim convenceu para eu ir trabalhar na escola nesse período. Era uma escolha para lecionar e fazer o Curso do Magistério indígena no rio Doce e graças a Deus consegui concluir o curso. Quando foi no ano de 2015, tive a oportunidade de fazer a inscrição no vestibular intercultural para educadores

indígenas e graças a Deus consegui passar para estudar em Belo Horizonte na área de matemática a partir do ano de 2015 no segundo semestre.

Eu comecei a trabalhar na escola indígena, aí eu fui criando experiência com relação da cultura indígena, porque as escolas na reserva já eram indígena e a gente já tinha algumas autonomias de trabalhar uma forma diferenciada na escola. Foi aí que eu aprofundei a minha experiência com relação à cultura e aos direitos indígenas do povo Xacriabá e outras etnias, e que eu tive a oportunidade de estudar junto. Sou casado, a minha esposa chama-se Eliene Araújo Da Cruz, temos um casal de filhos, um menino chamado Kauan Araújo Da Cruz, com idade de 11 anos e já está estudando no fundamental 02 (dois), e uma menina chamada Kauene Araújo Da Cruz, com idade de 08 anos estudando no fundamental 01 (um).

**Figura 1: Árvore genealógica**



Fonte: Imagem produzida pelo autor em parceria com os bolsistas do grupo de extensão Morar Indígena.

## 1.2 Apresentação do Território

O território indígena Xakriabá está localizado no norte do estado de Minas Gerais, no município de São João das Missões, próximo ao rio São Francisco. A terra do povo Xacriabá sofreu várias violações pelos invasores (fazendeiros) como: desmatamento, pisoteamento causado pela grande criação de gado dos fazendeiros. Durante o período do século XVII, já havia uma disputa de terra muito grande entre índios e fazendeiros. Os fazendeiros chegavam no território e começavam a explorar as terras para a criação de gado, encurralando e escravizando os indígenas em trabalhos forçados nas fazendas. Em 1960, o cacique Manuel Gomes de Oliveira sentiu muito preocupado com a nação do seu povo e iniciou seu trabalho em busca dos nossos direitos rumo a Brasília e vários outros lugares, para procurar uma solução em relação da defesa do território e do seu povo Xacriabá.

Em 1969, a Ruralminas passou a cobrar dos índios uma taxa de ocupação da terra, a proposta dela era que aqueles índios que não pagassem seriam expulsos de suas terras. Como muitos índios não tinham condição de pagar, tiveram que vender as suas terras bem barato e procurar outros lugares para morar. Em 1974, a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) instalou um posto na área indígena xacriabá para dar assistência ao povo Xacriabá.

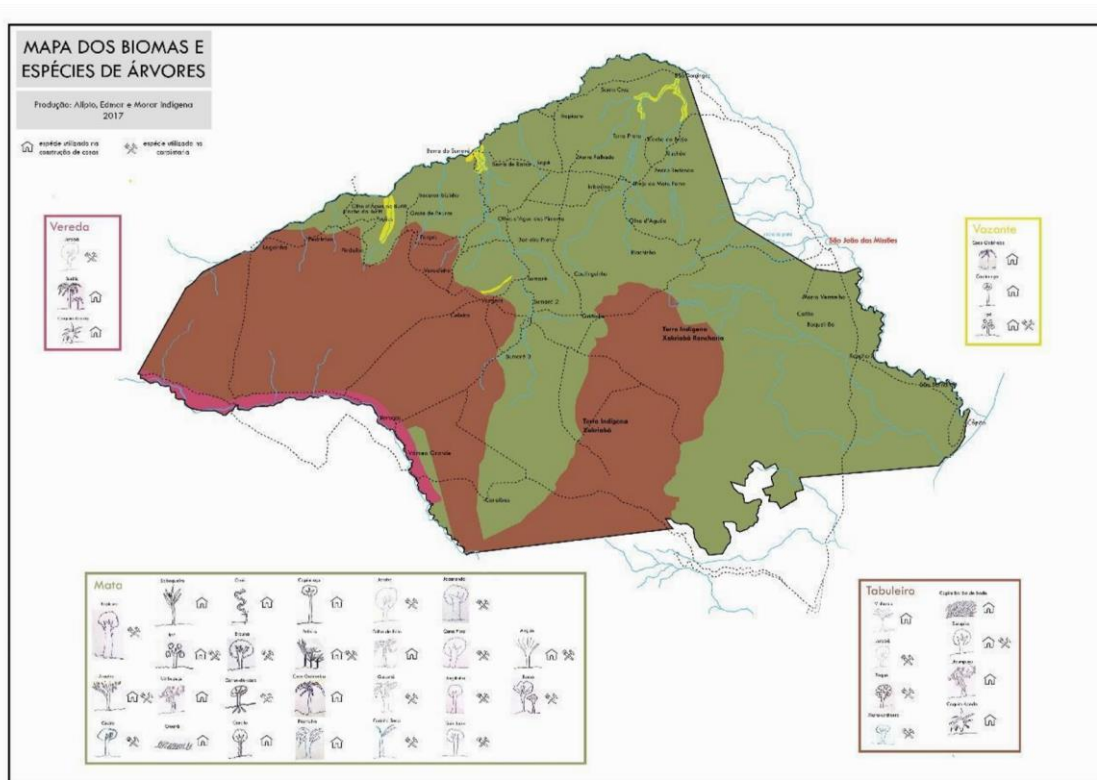
Segundo o relatório do cacique Manuel Gomes de Oliveira, apenas em 1979 o povo xacriabá teve devolvido seu verdadeiro nome Xacriabá. Foi aí que se conseguiu, com ajuda de indigenistas, identificar traços de parentescos com os Xavantes da Amazônia. Foi aí que a luta pela terra passou a ser mais forte entre índios e fazendeiros, e, nesse mesmo ano de 1979, a terra foi demarcada.

Quando foi no dia 12 de fevereiro de 1987, aconteceu uma grande tragédia, aonde um fazendeiro que ocupava uma parte do território formou uma quadrilha e atacou a casa do vice cacique Rosalino Gomes de Oliveira, por volta das 02 horas da manhã e assassinou três indígenas, um deles o vice cacique. Foi nesse período que a luta ficou mais forte, e, nesse mesmo ano de 1987, a terra foi homologada, mas com a área reduzida com 46 mil hectares de terras. Somente em 2003, foi acrescentada a área contínua a Terra indígena de Rancharia (TIXR), com aproximadamente 6.660 hectares de terra, indo para

aproximadamente 52.660 hectares ao todo. Hoje a sua população é de aproximadamente 11.000 habitantes, dividido e 34 aldeias. Sendo que na parte da organização interna existem 4 caciques que trabalham junto com as lideranças das aldeias para atender as demandas sociais da população, também temos nossos “pajés” para fazer os benzimentos nas pessoas.

O território tem uma grande parte que ainda não foi demarcado mas está em processo de retomada, porém é um sonho da população Xacriabá de um dia ver o seu território todo demarcado nos seus limites adequados. Mas ainda existem muitas ameaças, muitas dificuldades que impedem no processo da retomada do restante do território, invadidas pelos não índios e até mesmo pelos grandes governantes do Brasil, que alguns deles é contra os direitos indígenas. Exemplo disso é PEC 215 que está no congresso tentando derrubar os direitos indígenas, então daqui pra frente ainda pode acontecer muitas coisas, só Deus pode prever o nosso futuro.

**Figura 2: Mapa dos biomas e as espécies de árvores da carpintaria**



Fonte: Mapa produzido pelo autor em parceria com os bolsistas do grupo de extensão Morar Indígena.

A vegetação do território predominante é formada pelos seguintes biomas: Caatinga (mata), com árvores de nome de: braúna, pau-de-arco, angico, aroeira, Moreira, jacarandá e etc. O cerrado conhecido como gerais, tabuleiro e Vereda, com árvores de nomes de: pequi, jatobá, sucupira, mussambe, favela, cabeça-de-negro e entre outras. Esses biomas todos são muito importantes, porque neles se encontram uma quantidade de recursos naturais muito grande, com relação de muitos fatores, um exemplo desses é o da medicina do povo Xacriabá, e a maior parte da vegetação é nativa. Essas áreas são usadas para caçada e a coleta de frutos como: cagaita, cabeça-de-negro, jabuticaba, maracujá, xixá e etc. Os animais mais comuns são: catingueiro, cutia, tatu, coelho, raposa, tamanduá, gamba e seriema. Alguns desses animais encontram-se em extinção.

A principal atividade e fontes de sobrevivência do povo Xacriabá é a agricultura, como o plantio de: feijão, milho, fava, feijão catador, andu, melancia, abobora, quiabo, mandioca, batata e etc. Essa tradição do plantio vem desde os nossos antepassados, ou seja, é uma cultura passada de geração a geração. Hoje os produtos já não são produzidos mais iguais os de antigamente, porque está chovendo menos, e isso faz com que a população fique mais dependente do mercado, porque os produtos da roça não dão para o consumo das famílias. Essas atividades são divididas entre os homens e mulheres, ou seja, tem uma parte de trabalho que é executada pelos homens e outra pelas mulheres.

Por causa desse fracasso, muitas pessoas saem do seu território em busca de trabalho nas: usinas no corte de cana, fazendas na colheita de café, nas pastelarias em São Paulo e só retorna ao território no final de ano, no qual eu fui um que trabalhei em vários trabalhos em usinas e fazendas.

Outras pessoas trabalham na comunidade como: pedreiros, carpinteiros, professores, serviçais, pedagogos(a), agentes de saúde, técnicos de enfermagem, auxiliares de dentista, agentes de saneamento básico e etc. Hoje o território está em situações complicadas, porque antigamente existia muitas nascentes e hoje tem poucas, ou seja, a maioria delas secaram, a água que abastece a comunidade hoje é de poço artesiano.

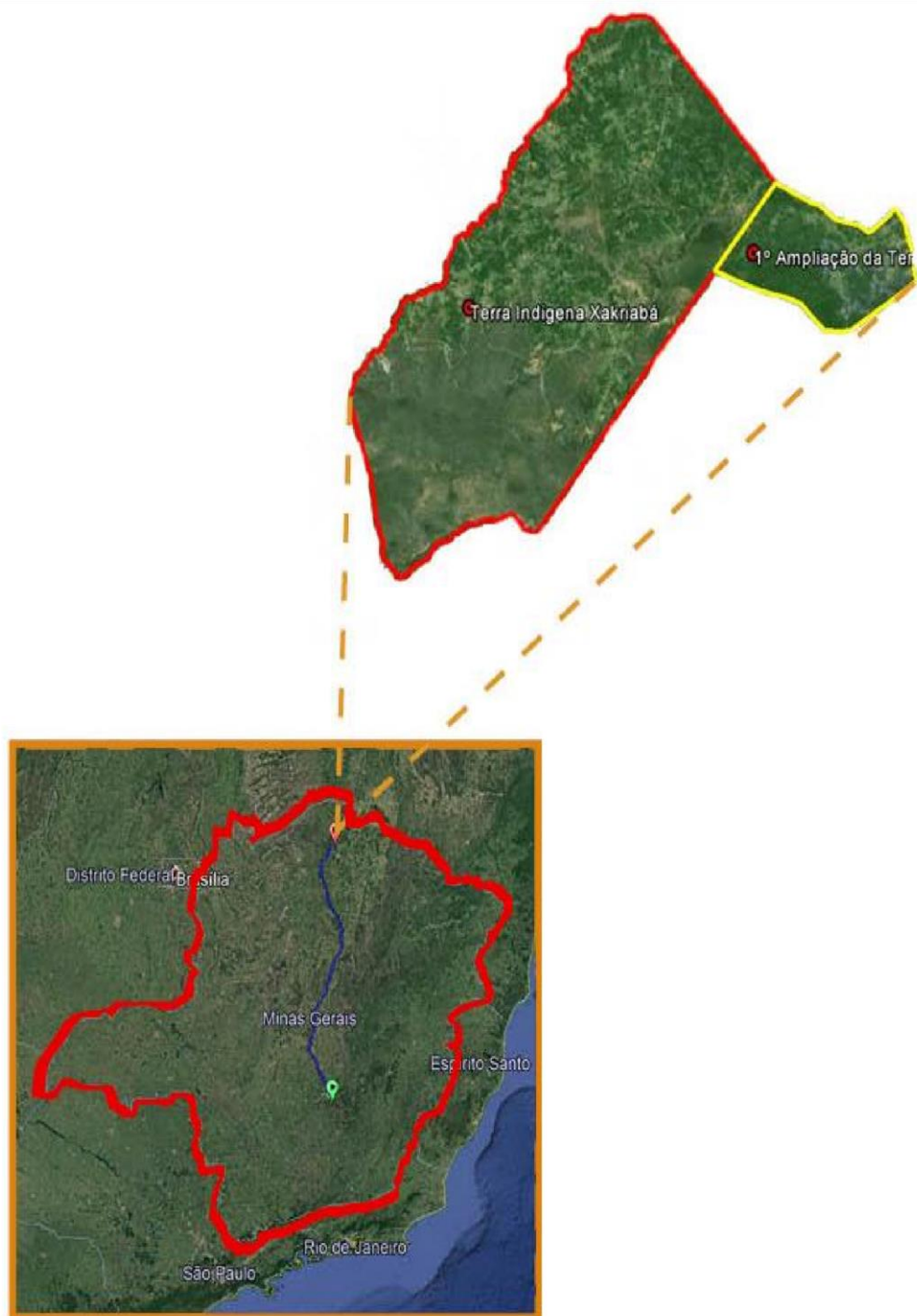
O povo Xacriabá é cheio de desafios, vem sempre superando várias barreiras, buscando novas formas de sobrevivência e adaptações de acordo com suas necessidades. Na minha comunidade, algumas pessoas fazem a coleta de frutos do cerrado como: pequi, coquinho, cajuzinho, azedo, maracujá, umbu). As plantas dos quintais (manga, goiaba, caju, acerola, limão e laranja) são para fazer popa e algumas delas são armazenadas



para o período da seca, ou seja, para consumir no período em que essas frutas não reproduz. Tem uma pequena quantidade de popa que é vendida para algumas pessoas ou até mesmo para a escala.

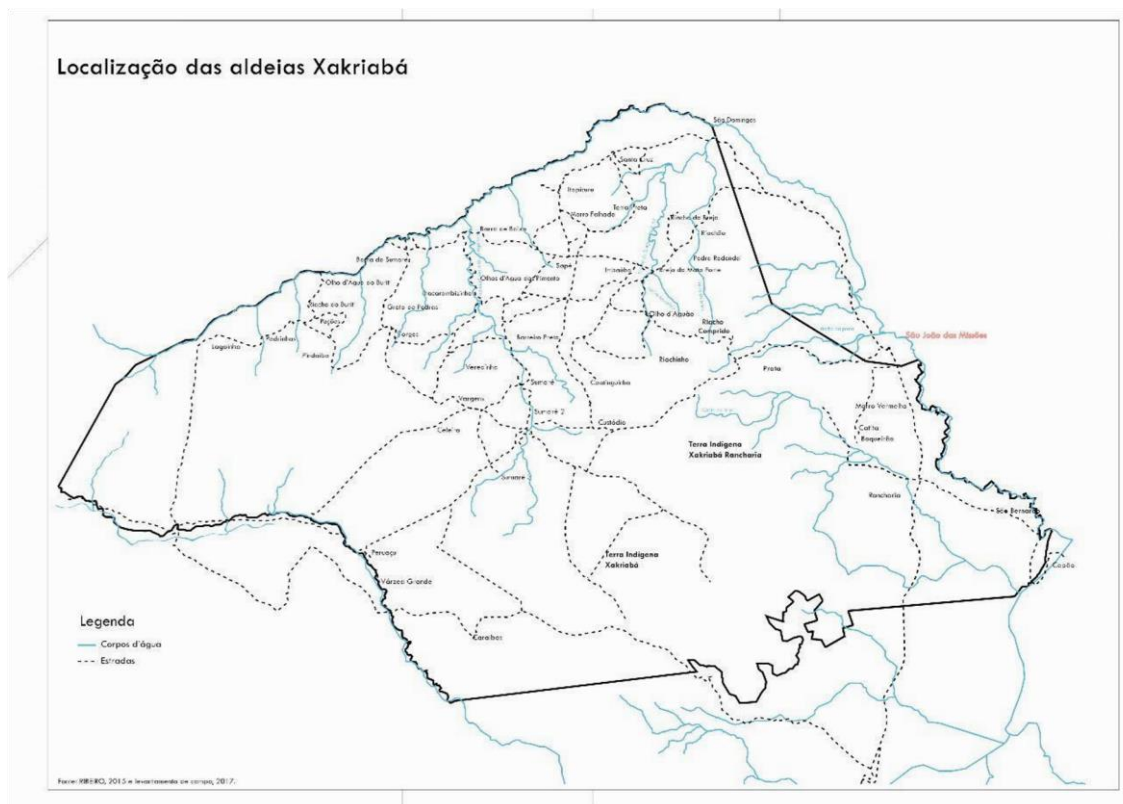
Uma pequena parte das pessoas têm sido beneficiadas com alguns projetos sociais fornecido pelo Governo como: caixas de água para captação de águas da chuva, casas de moradias e etc. Algumas pessoas de classes mais baixa tem acesso ao programa do bolsa família. Algumas pessoas praticam a criação de porco, galinhas, bode e gado. Essas criações são para o seu próprio sustento. Antigamente compensava porque chovia mais para produzir alimentos para esses animais, hoje está bem complicado para manter essas criações, principalmente a criação de gado, que é uma fonte de renda muito importante para o povo Xacriabá, mas vem causando várias preocupações, porque as pessoas desmatam o mato para fazer pastagens e o gado causa pisoteamento na terra.

**Figura 3: Mapa de Minas Gerais com a indicação do território Xakriabá**



Fonte: Mapa produzido pelo autor em parceria com os bolsistas do grupo de extensão Morar Indígena.

**Figura 4: Território Indígena Xacriabá com a indicação das aldeias**



Fonte: Mapa produzido pelo autor em parceria com os bolsistas do grupo de extensão Morar Indígena.

## 2 JUSTIFICATIVA

### 2.1 Meu interesse por pesquisar a carpintaria Xacriabá

Eu escolhi esse tema para o trabalho do meu percurso da minha formatura, porque eu cresci convivendo com essas práticas tradicionais, e com o passar do tempo eu percebi que essa prática está um pouco adormecida e que os jovens de hoje estão um pouco distante dessa realidade, quase não constrói seus brinquedos confeccionado de madeira, e as pessoas adultas também estão diminuindo a tradição da construção dos objetos de madeira, que faz parte das ferramentas de trabalho, como: carro de boi, cama, mesa, porta, janela, gamela, pilão e etc. Por isso eu senti preocupado e escolhi o objeto carro de boi para pesquisar sobre ele e mostrar um pouco sobre o processo da sua construção. Procurei algumas pessoas mais velhas de várias aldeias que exercem essa

profissão como : (Senhor Dario, Aldeia Prata, Valdir Nunes de Oliveira aldeia Caatinguinha, e João Alexandre de Brito aldeia Vargens) para pesquisar e somar esses conhecimentos com os meus conhecimentos e mostrar que essa prática do povo Xacriabá não pode ser esquecida. O senhor João tem um grau parentesco muito próximo da minha família.

Hoje existem poucos carros de bois no nosso território devido à atividade da agricultura que diminuiu muito a produção, as árvores que fabricam os objetos de madeira estão bem pouca em relação de antigamente e também as pessoas estão adquirindo o veículo movido a combustíveis, que faz o transporte das mercadorias com mais quantidade e mais rápido.

## **2.2 O meu aprendizado com os Carpinteiros**

Eu, Alípio Ferreira da Cruz, localizado na aldeia Vargens, vou escrever um pouco sobre o processo e a importância da carpintaria. O processo da carpintaria foi muito marcante na minha infância porque eu adorava a carpintaria e achava tão lindo os objetos que as pessoas faziam de madeiras; eu tentava fazer igual, mas não conseguia fazer. Mas eu comecei a observar os carpinteiros, as formas de eles trabalharem e comecei a pedir para eles mim ensinar a fazer alguns objetos de madeira. O meu pai José Pereira da Cruz, e o meus tios, Otávio Pereira da Cruz e João Alexandre de Brito, foram as minhas fontes de aprendizagem em relação da carpintaria, ele mim orientaram que pra mim aprender, eu tinha que observar eles a trabalhar nas construções de objetos de madeiras. Bem isso eu fiz: comecei a observar eles a trabalhar e foi logo aprendendo a fazer algumas peças de brinquedos. Comecei a fazer a vários carrinhos de brinquedos e esses carrinhos já serviam para eu pegar água, lenha e até mesmo brincar também.

A questão da prática, eu fui pegando aos poucos, porque cada ferramenta tem uma função diferente e um determinado cuidado, ou seja, tem que trabalhar com muita atenção porque é muito perigoso acidentar. As medidas também tem que ser observado com muita atenção para que a gente possa fazer elas da melhor forma possível.

A retirada das madeiras também tem o seu ponto delicado, tem que tirar a madeira de acordo com o calendário lunar, para que a madeira fica mais resistente. Se não

obedecer a esse calendário lunar, a madeira não vai aguentar muito tempo, porque fica muito fraca e é sempre atacada por caruncho. Eu conversava bastante com quem eu estava observando para eu tirar minhas dúvidas bem direitinho, e assim foi marcada a minha infância. Eu não conhecia nenhum brinquedo eletrônico, era só brinquedo que eu mesmo fazia para eu brincar.

Eu aprendi também que depois de um objeto feito de madeira, ele precisa de um tratamento específico para garantir uma durabilidade maior, é o caso de alguns óleos vegetais, banhas de animais como bois, porcos, verniz e tec.

Depois que eu passei por todo esse processo, eu já comecei a fazer alguns objetos mais avançados como: nessa, colher-de-pau, cadeira, carriola, banco, tamborete, cama, carroça de tração animal, carro de tração de bois e etc. Fazia para o uso da minha família e para vender também. Eu sempre tirava a maior parte do meu tempo para dedicar a esse processo de carpintaria e esses objetos de madeiras eram bem precioso pelas pessoas porque, muitos deles eram usados como objeto de instrumentos de trabalhos para as pessoas do sexo masculino e feminino, um exemplo: o carro de boi. O carro de boi foi o segundo maior transporte de mercadoria para o povo Xacriabá, ele era utilizado para transportar os produtos que as pessoas colhiam nas lavouras como: milho, feijão, mandioca, mamona, cana, lenha, madeiras para alguns benefícios. Ele também transportava os produtos das roças que as pessoas vendiam para as cidades vizinhas. O pilão era utilizado para as mulheres pisar milho, para tirar canjica, fubá, pisar arroz, pisar café, pisar farinha com carne assada, para fazer paçoca para as pessoas se alimentarem e enfim tinham muitas utilidades.

Hoje eu e todos os carpinteiros diminuimos nas construções de alguns objetos de madeiras por causa da evolução que entrou no território Xacriabá e causou uma grande influência na rotina das pessoas. O arroz, que era pisado no pilão, hoje as pessoas já compram beneficiado, porque no território xacriabá não está produzindo mais. O carro-de-boi, que transportavam os produtos, está sendo substituído por caminhões. Os móveis tradicionais estão sendo substituídos por móveis industrializados. Enfim, são muitas consequências que contribuíram para a diminuição da carpintaria. As madeiras estão mais difíceis, porque o território xacriabá foi muito castigado, desmatado pelos fazendeiros. Comparando com o tempo passado, hoje existem poucas árvores de obra que servem para a carpintaria tradicional, mas também, por outro lado, ainda existe o seu ponto forte que

é na construção civil, que é na parte que mexe com madeira, mas a maior parte dessa madeira é comprada fora e aí os carpinteiros tem a função de fazer o madeiramento das casas.

### **3 PERDA DA TRADIÇÃO DA CARPINTARIA XACRIABÁ**

#### **3.1 Impactos causados pelas indústrias na carpintaria Xacriabá**

A entrada de alguns produtos industrializados no Território Xacriabá tem causado vários impactos na carpintaria tradicional. A maioria das pessoas tem adquirido muitos móveis produzidos pelas indústrias para a utilização em suas casas, com isso tem diminuído a demanda de produção da carpintaria tradicional do povo Xacriabá, pois diminuíram as encomendas para os carpinteiros tradicionais.

Hoje a maioria das pessoas vão procurar esses móveis lá fora, nas lojas das cidades, pois elas encontram várias facilidades de adquirir esses objetos, porque as lojas venham até a aldeia fazer as entregas. Também existem alguns comerciantes que entram dentro do território com alguns móveis vendendo e acaba as pessoas comprando por causa das necessidades dos objetos e também da forma de pagamento parcelado.

Da mesma forma, os jovens atualmente não produzem seu próprios brinquedos. Antes muitos brinquedos eram produzidos com madeira (carrinhos, perna de pau, cavalos de pau, gangorra, motinha, bancos, cadeiras, pião e etc.). Hoje em dia, raramente eles são produzidos, devido à falta de madeiras e a entrada de brinquedos industrializados no território, que a maioria dos jovens Xacriabá tem adquirido com frequência no dia-a-dia.

#### **3.2 Desmatamento no território Xacriabá**

A diminuição das árvores no território Xacriabá, é devido os desmatamentos ocorridos desde a época da invasão dos fazendeiros, e também devido às queimadas frequentes que ocorrem no período de seca, gerando impacto na carpintaria tradicional,

pois os carpinteiros já não conseguem encontrar madeiras de boas qualidades para exercer seus trabalhos.

## **4 METODOLOGIA**

### **4.1 Entrevista com os mestres ou anciões de várias aldeias**

Essa pesquisa foi desenvolvida com os carpinteiros Xakriabá, **O Senhor Dario de Almeida Mota, Senhor João Alexandre de Brito e Valdir Nunes de Oliveira**, no município de São João das Missões, no território indígena Xakriabá, que localiza-se no norte de Minas Gerais, por eles serem os mestres da carpintaria tradicional. Através desse trabalho tive a oportunidade de aprofundar os meus conhecimentos com a carpintaria tradicional. Fui até os carpinteiros, fiz muitas conversas, acompanhei vários trabalhos deles, registrei as atividades através de fotografia, filmagens, escrita, sistematizei as informações através de desenhos.

As entrevistas com os carpinteiros Xacriabá foram organizadas das seguintes formas:

- \*Vídeos,
- \*Fotos,
- \*Narrativas,
- \*Desenho
- \*Tabelas
- \*Linha do tempo
- \*Montagem da construção do carro de boi
- \*Calendário Lunar

### **4.2 Roteiro da entrevista**

\*Entrevistar as pessoas mais velhas com as seguintes perguntas:

Pesquisa com as pessoas mais velhas:

1-Como é a forma de aprendizagem da carpintaria?

- 2-Como que era a forma da carpintaria antigamente?
- 3-Quais são as ferramentas que eram utilizadas na carpintaria antigamente?
- 4-Quais são os objetos que eram confeccionados de madeira antigamente?
- 5-Quais são as ferramentas que são utilizadas na carpintaria na atualidade?
- 6-Quais são os objetos que são confeccionados de madeira atualmente?
- 7-Houve alguma mudança com relação dos objetos de madeira de antigamente para a atualidade?
- 8-Quais são dificuldades que os carpinteiros enfrentaram?
- 9-Quais são os nomes das árvores escolhidas pelos carpinteiros?
- 10-Qual é o calendário lunar que os anciões fazem a retirada das madeiras?
- 12-Como é a forma das pessoas armazenar as madeiras?

## **5 CARPINTARIA XACRIABÁ: SITUAÇÃO ATUAL**

### **5.1 ENTREVISTA COM OS ANCIÕES**

Os entrevistados carpinteiros Xakriabá foram: Senhor Dario de Almeida Mota, Senhor João Alexandre de Brito e Valdir Nunes de Oliveira. Eles são de fundamental importância no território Xakriabá, na confecção do carro de boi, pois suas experiências com suas inteligências nas horas das confecções das peças são impressionantes. Eles dominam todos o processo, desde o início até o final da confecção do carro de boi. Mostraram todas suas disposições pra mim ajudar nesse trabalho, oferecendo tudo o que eles entendem da carpintaria com muitas satisfação. Ao pesquisar fiquei muito contente pelo seus conhecimentos, mas por outro lado fiquei preocupado porque esse processo da carpintaria está um pouco adormecido.

#### **5.1.1 Dario de Almeida Mota**



Senhor Dário de Almeida de Almeida Mota 67anos de idade, casado, localiza-se na Aldeia Prata, Município de São João das Missões, norte de Minas Gerais. Não teve a oportunidade de estudar, e exerce a função de carpinteiro e agricultor desde o tempo que era jovem, está aposentado. Atualmente ele faz algumas peças de madeira porque gosta muito dessa profissão, não está fazendo essas atividades com mais frequência por causa da sua idade que está um pouco avançada. Seu período de infância foi nos anos 1951 a 1941.

**Figura 5: Senhor Dário**



Fonte: Foto tirada pelo autor.

**Figura 6: Senhor Dário**



Fonte: Foto tirada pelo autor.

### 5.1.2 Senhor Joãozinho

João Alexandre de Brito 84 anos, casado mas no momento está viúvo, tem cinco filhos, nasceu na aldeia Vargens município de São João das Missões, no norte de Minas Gerais. Se encontra nessa aldeia até hoje, ele nasceu no dia 30/07/1934, não teve a oportunidade de estudar, e exerce a função de carpinteiro e agricultor desde o tempo que era jovem, está aposentado. Atualmente ele trabalha muito pouco, porque ele gosta de trabalhar, não está fazendo essas atividades com mais frequência por causa da sua idade que está um pouco avançada. Seu período de infância foi nos anos 1934 a 1942.

**Figura 7: Senhor Joãozinho**



Fonte: Foto tirada pelo autor.

### 5.1.3 Valdir Nunes de Oliveira

Senhor Valdir Nunes de Oliveira 48, anos pai de 5 filhos, mora na Aldeia Caatinquinha, município de São João das Missões, no norte de Minas Gerais, nasceu na Aldeia Itapicuru, perdeu seu pai com 16 anos de idade, numa chacina na época de primeira retomada, morou no Brejo Mata Fome, suas principais profissões; agricultor, carpinteiro, pedreiro. Foi professor por vários anos, casou com uma moça da Caatinquinha e resolveu a morar na Aldeia Caatinquinha, aonde reside até hoje. Hoje ele não atua mais como professor, está dedicando mais na carpintaria e construção de casa.

**Figura 8: Valdir Nunes de Oliveira**



Fonte: Foto tirada pelo autor.

## **5.2 Sistematização das entrevistas**

### **5.2.1 Tabelas: tipo de árvore e finalidade da madeira**
























#### **Madeira de cerno**

A madeira de cerno é um tipo de madeira mais resistente, a árvore é composta por duas partes, a parte do centro é formada por uma camada mais resistente que se chama cerno e a parte de fora é menos resistente que se chama branco da madeira.

#### **Madeira branca**

A madeira branca é um tipo de árvore que é composta por uma única parte é um tipo de madeira menos resistente e chamada de madeira branca.

**Tabela 1: Características das madeiras**

CARACTERÍSTICAS DA MADEIRA		
MADEIRA BRANCA	MADEIRA DE CERNO	
 Cana-festa	 Angelinha	 Barço
 Carne de vaca	 Braúna/ Pau Preto	 Moreira
 Caraíba	 Mussambé	 Pequizeiro
 Mata-cachorro	 Cedro	 Imburana-de-Cheiro
 Mamuda/ Maria mole	 Imburana Vermelha	 Podarco/ Ipê
 Perciro	 Jatobá	 Sucupira dos Gerais
 São João	 Sucupira da Mata	 Quiantã
 Taipoca		
 Tamburi		

Fonte: Tabela produzida pelo autor em parceria com os bolsistas do grupo de extensão Morar Indígena.



**Tabela 2: Utilidades das madeiras**

TABELA: UTILIDADE DAS MADEIRAS	
<p>Angelinha  Tábua de carro de boi, banco, cadeira e mesa</p>	<p>Mata-cachorro  Tabua e Cantadeira do Carro</p>
<p>Barço  Cabeçalho do Carro, Banco, Cadeira e Fueiro</p>	<p>Moreira  Cheda, Vacavém do Carro de Boi, Banco e Mesa</p>
<p>Braúna/ Pau Preto  Meião, Cambota do Carro de Boi, Pilão e Morão de Curral</p>	<p>Mussambé  Meião, Cambota, Cabeçalho, Cheda do Carro de Boi</p>
<p>Cana-festa  Tabua do Carro de Boi, Banco, Mesa, Cadeira e Cama</p>	<p>Pequizeiro  Meião, Cambota e Cantadeira do Carro</p>
<p>Carne de vaca  Tabua do Carro de Boi, Banco, Mesa, Cadeira e Cama</p>	<p>Pereiro  Fueiro do Carro, Cama, Mesa, Cadeira e Banco</p>
<p>Caraíba  Tabua do Carro de Boi, Banco, Mesa, Cadeira e Cama</p>	<p>Podarco/ Ipê  Cabeçalho, Cheda, Vacavém, Arreia, Cocão, Chaveira e trava do Carro de Boi, Mesa, Banco, Cadeira e etc.</p>
<p>Cedro  Tabua do Carro de Boi, Banco, Mesa, Cadeira e Cama</p>	<p>Quiantã  Cabeçalho, Cheda, Vacavém, Arreia e trava do Carro de Boi e etc.</p>
<p>Imburana-de-Cheiro  Tabua do Carro de Boi, Banco, Mesa, Cadeira e Cama</p>	<p>São João  Cantadeira do Carro de Boi</p>
<p>Imburana Vermelha  Carro Pequeno Brincadeira</p>	<p>Sucupira da Mata  Cabeçalho, Cheda, Vacavém do Carro de Boi e Móveis</p>
<p>Jacarandá  Cabeçalho, Cheda, Vacavém do Carro, Banco, Cadeira e Mesa</p>	<p>Sucupira dos Gerais  Meião, Cambota, Cheda do Carro de Boi, Pilão e Morão de Curral</p>
<p>Jatobá  Cabeçalho, Cheda, Vacavém do Carro, Banco, Cadeira e Mesa</p>	<p>Taipoca  Tabua do Carro de Boi, Banco, Mesa, Cadeira e Cama</p>
<p>Mamuda/ Maria mole  Tabua, Cantadeira do Carro de Boi</p>	<p>Tamburi  Tabua do Carro de Boi, Banco, Mesa e Cadeira</p>

Fonte: Tabela produzida pelo autor em parceria com os bolsistas do grupo de extensão Morar Indígena.

**Tabela 3: Informações de tempo de corte das madeiras**

INFORMAÇÕES DAS MADEIRAS ESCOLHIDAS PELOS CARPINTEIROS						
	Nome das madeiras	Ocorrência Durabilidade	Características de resistência	Idade média do corte	Raio médio (centímetros)	Altura Média (metros)
01	Angelina	Alta	Média	100 anos	95 cm	08 m
02	Barço	Alta	Média	50 anos	40 cm	06 m
03	Braúna/Pau preto	Alta	Resistente	250 anos	1,90 cm	18 m
04	Cana-festa	Alta	Média	80 anos	90 cm	12 m
05	Carne-devaca	Alta	Média	60 anos	85 cm	10 m
06	Caraíba	Alta	Média	60 anos	95 cm	12 m
07	Cedro	Alta	Resistente	100 anos	98 cm	12 m
08	Imburanade-Cheiro	Alta	Média	90 anos	100 cm	14 m
09	Imburana Vermelha	Média	Média	80 anos	70 cm	08 m

10	Jacarandá	Alta	Muito resistente	150 anos	1,40 cm	18 m
11	Jatobá	Alta	Muito resistente	200 anos	1,80 cm	19 m
12	Mamuda /Maria mole	Alta	Média	40 anos	55 cm	15 m
13	Matacachorro	Média	Média	50 anos	40 cm	07 m
14	Moreira	Média	Resistente	90 anos	80 cm	10 m
15	Mussambé	Alta	Muito resistente	20 anos	1,80 cm	14 m
16	Pequizeiro	Alta	Resistente	100 anos	1, 10 cm	15 m
17	Pereiro	Médio	Resistente	25 anos	40 cm	08 m
18	Podarco/Ipê	Médio	Muito resistente	80 anos	95 cm	12 m
19	Quiantã	Médio	Muito resistente	100 anos	90 cm	15 m
20	São João	Médio	Médio	10 anos	40 cm	06 m

21	Sucupira da mata	Alta	Muito resistente	90 anos	70 cm	18 m
22	Sucupira do gerais	Alta	Muito resistente	130 anos	1,70 cm	14 m
23	Taipoca	Média	Média	60 anos	60 cm	12 m
24	Tamburi	Ala	Média	90 anos	80 cm	15 m
25	Vinharco	Alta	Resistente	90 anos	85 cm	13 m

Fonte: Tabela produzida pelo autor.

### 5.2.2 Linha do tempo do corte e preparo da madeira

#### A construção do carro de boi é feita de acordo com os seguintes passos

**Primeiro passo:** o carpinteiro vai até o mato fazer a escolha da madeira, ou seja, fazer a análise da madeira que é adequada para o confeccionamento do carro de boi. Nessa análise é consultado vários tipos de madeiras porque a construção do carro de boi envolvem características de madeiras diferentes, exemplo: madeiras bem alinhadas, madeiras com curva, madeiras saudáveis e não pode ser ocada, madeiras resistentes e etc.

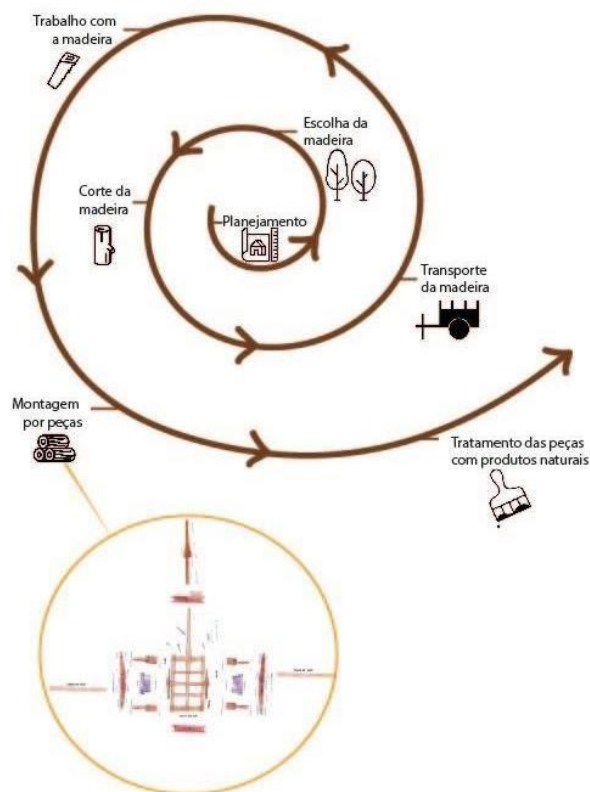
**Segundo passo:** é esperar a fase da lua **minguante e nova** para fazer a derrubada e a toureação da madeira. Depois desse processo o carpinteiro já tem uma visão maior com relação do aproveitamento da madeira, ou seja, uma noção de que a madeira não é mermada ou estragada. Em seguida, ele deixa a madeira com os topos tapados, acamada no chão moto num lugar plaino para que ela não fique em contato com o sol e o vento, num período de 06(seis meses), ou um ano. Se não teve esses cuidados, a madeira vai ter problemas como: empenar, ataque de caruncho, estralar os topos por causa do vento e do sol.



**Terceiro passo:** depois do período de 06(seis meses) ou um ano, a madeira já está seca e fica mais leve para fazer o processo do transporte, aí já pode levar a madeira para o local adequado de trabalho de **apareação nome científico (aparelhamento)**. Esse transporte da madeira é feito por bois utilizando carro, carretão e tiradeira. Nos locais planos, usam o carro puxado por bois, nos locais que não é permitido a entrada do carro, faz com o carretão de tração por bois e, aonde o local é mais complicado, as pessoas usam uma tiradeira com tração de bois.

**Quarto passo:** depois da madeira toda junta no local de preferência na sombra de baixo de um pé de árvore, começa a executar a parte de aparelhamento e serragem para a confecção do carro de boi, aonde começa a usar uma grande quantidade de ferramenta de trabalho como: machado, cerrote, encho, formão e etc. Se caso não serrar a madeira, é preciso colocar ela acamada ou na prensa para não empenar. Se serrar e não for trabalhar no mesmo ano, também tem que colocar as tabuas na cama e na prensa.

**Figura 9: Linha do tempo do corte e preparo da madeira**



Fonte: Imagem produzida pelo autor em parceria com os bolsistas do grupo de extensão Morar Indígena.

### 5.2.3 Calendário da lua

A lua é um fenômeno natural muito importante na vida cotidiana do povo Xacriabá. Segundo a teoria do povo Xakriabá, ela traz uma influência muito significativa nas atividades do dia a dia para: a agricultura, terra, plantio, colheitas, tratamento das plantas, retirada de madeiras, os animais, corte de cabelos, cortar as unhas.

Ela passa por quatro fases durante um mês: minguante, nova, crescente e cheia. Cada fase tem a durabilidade de 07 (sete) a 08 (oito) dias e, para retirar as madeiras, os carpinteiros usam as luas **minguante e lua nova**. Segundo a teoria dos mais velhos, essas fases da lua, a noite está escura e as pragas e os insetos tem muitas dificuldades para atacar, porque as noites estão escuras.

A lua nova, ela aparece ao anoitecer bem fininha, e tem várias simpatias. No primeiro dia que a gente ver ela quando é nova, se a gente ver ela de frente, a gente vai ter uma boa sorte e saúde naquele mês, se a gente ver ela de costa, pode acontecer coisas ruim naquele mês com aquela pessoa.

#### **Acontecimento**

Um dia o meu tio Francisco Pereira da Cruz viu a lua nova pela primeira vez do mês de costa, aí nesse mês aconteceu uma tragédia com ele. Ele estava (carreando) trabalhando com os bois com o carro de boi, pegando água, aí quando ele chegou em sua casa, ele entrou entre um boi e outro para tirar o carro como era de costume, um dos bois deu uma pesada nele, derrubou ele debaixo do carro e os bois arrancaram pra frente com a carro e machucou ele tudo; e os bois eram mansinhos, qualquer pessoa carriavam com eles. Depois quando a minha mãe foi visitar ele falou para ela que naquele mês ele tinha visto a lua nova de costa.

**Quem ver a lua nova a primeira vez no mês tem que salvar ela com reza e alguns pedidos**


#### **Reza e pedido**

“Lua nova voz mim salve pelo primeiro dia que eu te vi  
Lua nova voz mim salve pelo primeiro dia que eu te vi

Lua nova voz mim salve pelo primeiro dia que eu te vi”

Fonte: por minha mãe, Maria Ferreira da Cruz

**Tabela 4: Fases da lua escolhida pelos carpinteiros para fazer o corte da madeira**

FASES DA LUA ESCOLHIDA PELOS CARPINTEIROS PARA FAZER O CORTE DA MADEIRA				
Nome das madeiras	Minguante 	Nova 	Crescente 	Cheia 
Angelina	X	X		
Barco	X	X		
Braúna / Pau preto	X	X		
Cana-festa	X	X		
Carne-de-vaca	X	X		
Caraíba	X	X		
Cedro	X	X		
Imburana-de-cheiro	X	X		
Jacarandá	X	X		
Jatobá	X	X		
Mamuda / Maria	X	X		
Mata-cachorro	X	X		
Moreira	X	X		
Mussambé	X	X		
Pequizeiro	X	X		
Pereiro	X	X		
Podocarpo / Ipê	X	X		
Quiantã	X	X		
São João	X	X		
Sucupira da Mata	X	X		
Sucupira do gerais	X	X		
Tapioca	X	X		
Tampuri	X	X		
Vinharco	X	X		

Fonte: Tabela produzida pelo autor em parceria com os bolsistas do grupo de extensão Morar Indígena.

## 6 PROPOSTAS PARA MINIMIZAR A PERDA DA TRADIÇÃO DA CARPINTARIA

Eu sempre faço alguns objetos de madeira como: carro de boi, cama, mesa, banco, cadeira e etc. Algumas vezes trabalhei na escola algumas aulas na prática com os alunos fazendo alguns carrinhos de madeira, a onde cada aluno teve a oportunidade de ver e pegar nas ferramentas para trabalhar, isso aconteceu no ano de 2016, e essas aulas aconteceram fora das quatro paredes em uma casa de farinha na comunidade de Vargens, a onde tem um espaço mais adequado para trabalhar. Foi um pouco tenso porque as ferramentas são muito afiadas, e exigem muitos cuidados e concentração da pessoa que estiver manuseando a ferramenta. Pedi pra os alunos fazer pesquisa nas suas casas com seus pais e suas mães sobre os objetos de madeiras, a importância da utilidade desses objetos para as pessoas. Em 2017 trabalhei em algumas aulas de artes a construção dos carrinhos na teoria no papel, a onde cada aluno fez o seu desenho no papel. Tivemos uma análise sobre as diferenças de trabalhar na parte teórica e na parte prática. Também estou sempre ensinando o meu filho Kauan em casa, ele já faz alguns carrinhos pra ele mesmo brincar.

Ao analisar o processo da carpintaria que está sendo amenizado, pude observar que são vários fatores que contribuíram para esta ação: a agricultura local hoje já não produz igual a de antigamente, alguns produtos estão sendo transportados por transportes industrializados movido a combustível, os carpinteiros e as árvores estão diminuindo; e isso tira o foco das pessoas dedicarem no processo da carpintaria.

Na minha visão é preciso fazer algo para que essa tradição não fique tão adormecida: conversar mais com as pessoas a respeito dessas mudanças ou transformações, analisar as árvores que estão em extinção e incentivar os jovens para preservar as árvores e praticar o processo da aprendizagem da carpintaria.

Em 2015, o professor de cultura **Nicolau** tirou um caminhão de madeira chamada de imburana vermelha para trabalhar a questão do artesanato de madeira na escola. A onde eu tive a oportunidade de trabalhar a construção de alguns carrinhos junto com os alunos, foi uma aula fora das quatro paredes, foi bem tenso porque cada aluno queria fazer o seu objeto no mesmo momento, aí eu não estava dando conta de coordenar a turma, fiquei muito preocupado em alguns momentos, na parte que os alunos pagavam nas ferramentas

afiadas porque é um pouco perigoso acidentar. Eu gostei porque todos os alunos participaram da aula com muita dedicação para construir o seu objeto e eu trabalhei algumas formas e medidas tradicional, lembro que teve um dia que chegou a hora de ir embora e os alunos não queriam ir embora, queriam trabalhar mais para terminar seus carrinhos.

## **6.1 Construção do viveiro de mudas**

Em 2016, a comunidade ganhou um Mini Projeto de um viveiro pelo (CAA) *Centro de Agricultura Alternativa* para trabalhar o cultivo da produção de muda nativa junto com a escola e a comunidade. A comunidade junto com a escola participou do processo da construção do viveiro e uma capacitação adequada para o manejo das mudas. Os professores já estão trabalhando na produção de diversos tipos de mudas no viveiro. Planta frutífera, planta para medicina; a proposta é de trabalhar a questão das plantas frutífera e das árvores que estão em extinção seja para a medicina, reflorestamento de diversos tipos de árvores que estão em extinção. Todos os anos a escola junto com os professores e alunos e demais pessoas trabalham a produção de muda no viveiro, depois essas mudas são distribuídas para os próprios alunos e demais pessoas que se interessam, as atividades são toda coletiva e voluntária, as pessoas ganham a recompensa do trabalho com as mudas que ganham.

O viveiro foi construído no quintal de uma senhor chamado Henrique Macedo Brito e Maria Ferreira da Silva, por motivo que na escola já não ter mais espaço. Como Dona Maria, que faz o cuidado voluntário do viveiro fazendo o processo da malhação das mudas todos os dias, cuida das mudas, uma parte é da escola que planta e ela também tem uma parte de mudas que é dela, ou seja, ela planta uma parte pra ela vender, mas até no momento ela não achou pessoas que interessa para comprar, mas ela faz algumas doações de algumas mudas também, ela já doou algumas mudas para plantar no pátio da igreja no Sumaré (I) agora recentemente.

### 6.1.1 Os desafios

A nossa ideia é de continuar com esse trabalho com a produção de mudas envolvendo a escola e a comunidade, pois tem muitas regiões na nossa aldeia e nas demais aldeias que precisam ser reflorestadas. Tem muitas plantas que estão em extinção e também plantar árvores que está no quadro da carpintaria, ou seja, plantar árvore também que pode ser que um dia algum Órgão possa ajudar na manutenção do viveiro, comprando mudas e distribuindo para as regiões que necessitam de fazer reflorestamento.

### 6.1.2 Conversa com a comunidade e os alunos em relação da importância da construção do viveiro

**Figura 10: Conversa com a comunidade e os alunos**



Fonte: Foto tirada pelo autor.



**Figura 11: Construção do viveiro comunitário**



Fonte: Foto tirada pelo autor.

**Figura 12: Distribuição de mudas par alunos(a)**



Fonte: Foto tirada pelo autor.

## **6.2 Uso da carpintaria no ensino da matemática**

A relação da carpintaria indígena Xakriabá com a matemática é muito frequente, porque os carpinteiros em todo momento de trabalho estão utilizando medidas **tradicionais** e **científicas**. Eles usam ferramenta de medidas industrializadas e ferramenta de medidas produzidas por eles mesmos, eles também usam algumas partes do seu corpo para fazer medidas de bases nas madeiras como: Palmo, Chave, Polegada. Durante o trabalho de um carpinteiro, qualquer pessoa de sua intimidade podem observar o seu trabalho. Um exemplo meu, é que eu aprendi fazer objeto de madeira foi observando os carpinteiros a trabalhar na carpintaria, às vezes eu chegava no local de trabalho do meu pai, do meu tio Otavio Pereira da Cruz, e eu ficava observando eles trabalhar, e nesse momento nós já começavam a conversar a respeito da carpintaria, ali eles mandavam eu pegar alguns objetos de ferramenta de trabalho que estivesse perto deles para trazer até eles, eu fazia muitas perguntas a respeito da carpintaria.

### **6.2.1 Carro de Boi**

O carro de boi é um objeto que é confeccionado de madeira. Ele foi o primeiro transporte de carga pesada que o povo xacriabá teve acesso, ele não é um objeto específico do povo Xakriabá, mas foi criado um modelo padrão que atendesse a necessidade do povo pelos próprios carpinteiros Xakriabá, ele é puxado por bois, ou seja, a sua principal tração é causada por forças de bois.

O carro é muito importante para o povo Xacriabá, porque antigamente as pessoas utilizavam muito ele na agricultura para transportar os produtos das lavouras até as suas casas como: milho, mandioca, feijão, batata, arroz, fava, abobora, cana e etc. Esses produtos também eram transportados para a comercialização e a troca nas cidades vizinhas como: São João das Missões, Itacarambi. Usando o coro de boi e o cargueiro, as pessoas gastavam vários dias de viagens para transportar esses produtos até chegar nas cidades. Também de acordo com alguns relatos, quando algumas pessoas adoeciam eram transportados para a cidade em carro de boi, isso foi uma tradição que foi passada de geração para geração.

O carro de boi é bem marcante na cultura do povo Xacriabá, porque além dele ser utilizado nas suas atividades tradicionais, ele é confeccionado pelos próprios



indígenas Xacriabá, por isso tem as vantagens é que todo esse processo é dominado pelo próprio povo Xakriabá, isso gera uma fonte de renda para as pessoas que confecciona o carro, ou seja, algumas pessoas fabricavam o carro e vendiam para outras pessoas utilizar como ferramenta de trabalho.

O transporte utilizado pelo carro de boi é de fundamental importância para o povo Xacriabá, porque no passado se não houvesse o carro de boi ficaria muito complicado para as pessoas transportar as suas mercadorias e realizar as atividades no dia-a-dia. Essa atividade da construção do carro de boi é feita pelos homens, porque é um serviço muito forçado, e na tradição Xacriabá as atividades são divididas: os serviços mais forçados são feitos pelos homens e os serviços mais leves são feitos pelas mulheres.

Hoje essas atividades de confecção do carro está um pouco adormecida na reserva indígena Xacriabá, devido a invasão dos fazendeiros, que na época destruiu o território fazendo desmatamento. Isso dificulta muito as consequências das pessoas no futuro porque as árvores que é explorada para a fabricação do carro precisa de um tempo muito longo para chegar até o ponto adequado da construção do carro.

O condutor do carro que comanda os bois é chamado de carreiro, ele tem o dom de domar os bois, ou seja, amansar os bois. Quando os bezerros nascem, o carreiro já fica observando o comportamento dos animais para ver se serve para trabalhar. Aqueles animais que estiverem um comportamento muito agressivo não é bom pra trabalhar, os animais que estiver um comportamento bom, esses são os preferidos dos carreiros. Os bezerros que forem escolhidos para trabalhar, os carreiros já começa o trabalho desde pequeno, colocando cabresto na cabeça e fazendo algumas caminhadas para observar o desenvolvimento do animal. O par de animal que for escolhido é batizado com nomes. Os nomes mais comum no Xakriabá são: Mineiro X Mimoso, Buneco X Registro, Rio Branco x Rio Pardo, Estrelo X Chatim, Ouro Preto X Sereno, Gabinete X Garimpo, Sertão X Sereno, Fumaça X Faísca, .... Esses nomes tem a ver com a expressão do animal.

#### **6.2.1.1 A cantiga ou canto do carro de boi**

A cantiga ou canto do carro de boi é um som que o carro faz, que acontece devido o movimento de rotação que o eixo faz sob a cantadeira quando o carro está em movimento durante o transporte dos produtos utilizados na agricultura. Quando o carro

está vazio ele não canta durante o seu movimento, mas quando ele estiver carregado e em movimento ele canta porque o peso vai gerar uma pressão entre o eixo e a cantadeira aonde essa pressão é responsável por acontecer o canto ou a cantiga do carro de boi. Existem alguns produtos naturais que os carreiros colocam no fugão do eixo do carro para ele firmar a cantiga como: azeite de mamona e banha de porco. Essa cantiga é de fundamental importância para o carreiro porque ela é a alegria do carreiro e pode ser ouvida até 04 Km de distância.

### **6.2.1.2 Rasto ou trio do carro de boi**

O rasto ou trio do carro acontece quando ele estiver em movimento sobre a terra; nos terrenos argiloso ele quase não corta a terra, ele faz um trio bem mais detalhado por causa que o solo é um pouco duro. Quando ele passa por terreno arenoso, ele corta o chão com mais facilidade porque o solo arenoso é mais mole.

**Figura 13: Rasto ou trio do carro de boi em solo argiloso**



Fonte: Foto tirada pelo autor.

**Figura 14: Rasto ou trio do carro de boi em solo arenoso**



Fonte: Foto tirada pelo autor.

### **6.2.1.3 Linguaja dos carreiros Xakriabá**

O linguaja do carreiro é de fundamental importância para que os bois manobrar o carro.

#### **Quando os carreiros falam com os bois**

Abre \_\_\_\_\_ os bois afastam um do outro e ficam posicionado aparelhado

Vai \_\_\_\_\_ andar para frente seguir viagem

Ôa \_\_\_\_\_ parar, ou seja, se os boi estiver em movimento eles param

Faste \_\_\_\_\_ afastar para traz, ou seja, uma réi

Réa \_\_\_\_\_ andar mais rápido

Entra \_\_\_\_\_ virar a esquerda ou a direita

#### **Arreios dos bois**

Para arrear os bois, o carreiro coloca uma corda no chefes deles e em seguida posiciona os dois bois aparelhados e coloca a canga no pescoço deles, depois coloca o cabeçalho no tamboeiro e trava com a chaveira e já está pronto para trabalhar.

## **6.2.2 Processo da construção do carro de boi**

### **6.2.2.1 Processo da serragem manual da madeira**

Primeiro finca duas forquilha no chão de preferência de baixo de pé de árvore, uma pareada com a outra com mais o menos 01 m (um metro) de largura e 1,20 cm (um metro e vinte centímetros de altura), em seguida coloca uma travessa de madeira encima dos ganchos das forquilha na forma de um giral, depois coloca uma tora de madeira que vai ser serrada por duas pessoas com o serrote traçador puxado por duas pessoas, essa tora de madeira é posicionada com o pé no chão e a ponta debumbada sobre a travessa das forquilha numa posição de mais o menos uns 45°(quarenta e cinco graus). Onde uma pessoa fica encima da madeira e a outra do lado de baixo manuseando o serrote para serrar ou desfiar a madeira, é um serviço que tem que ter paciência porque é manual e o serrote corta bem lento e também é um pouco pesado e cansativo, porque durante esse movimento o corpo da pessoa fica mal posicionado.

### **6.2.2.2 Processo da serragem da madeira com moto serra**

Com o moto serra, a serragem é muito mais rápido, basta colocar a madeira deitada sobre duas torrinhãs de pau no chão e executar o trabalho com muita a tensão, porque é muito perigoso algum acidente, a serra corta muito rápido e o serviço exige muita concentração da pessoa que está trabalhando.

**Figura 15: Local que foi retirado um pau-preto**



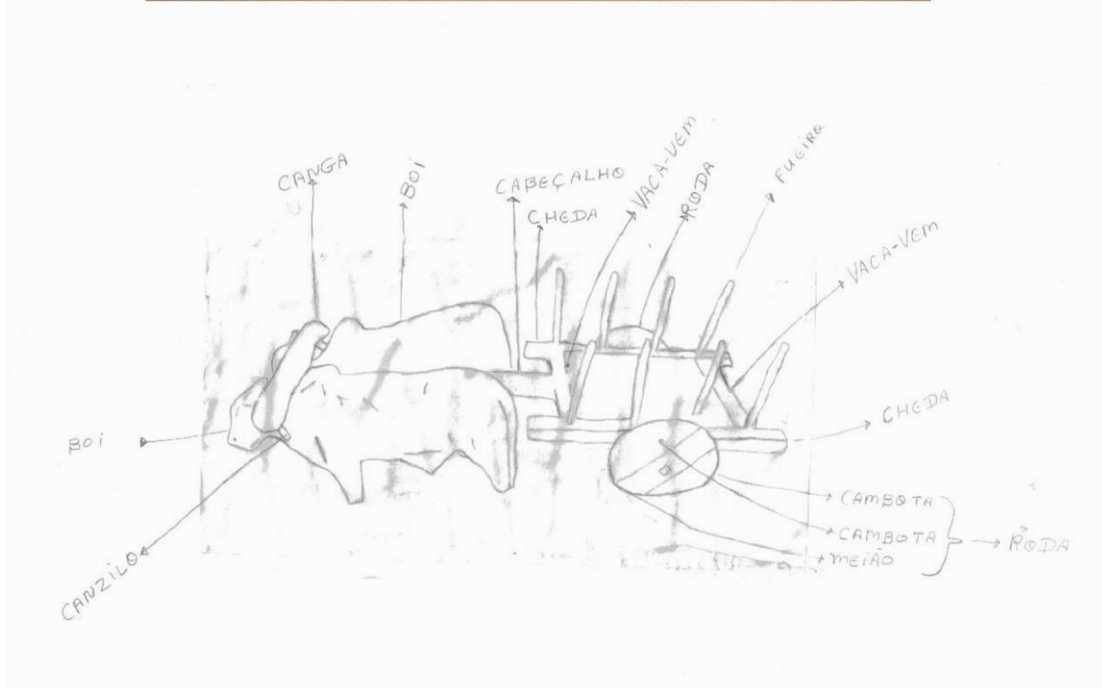
Fonte: Foto tirada pelo autor.



### 6.2.2.3 Montagem do carro-de-boi

Essas imagens tem como objetivo mostrar as peças e a montagem do carro de boi, seguindo das peças centrais até as peças finais.

**Figura 16: O carro de boi**



Fonte: Produzida pelo autor.

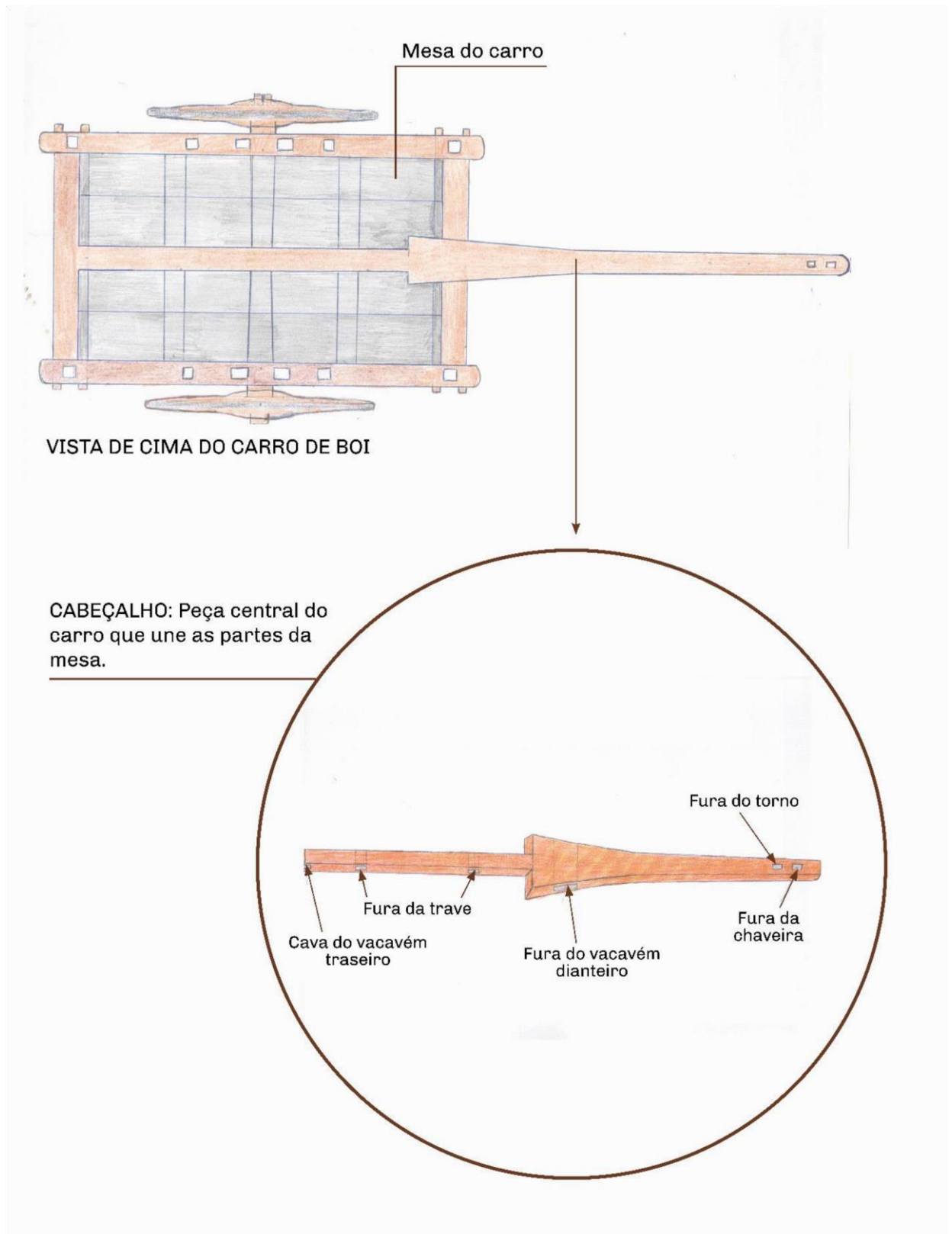
**Figura 17: A montagem do carro de boi**

**IMAGEM DO CARRO EXPLODIDO**

**Fonte: Desenhos feitos de próprio punho pelo autor**

**Montagem das imagens produzidas pelo autor e bolsistas do grupo de extensão Morar Indígena.**

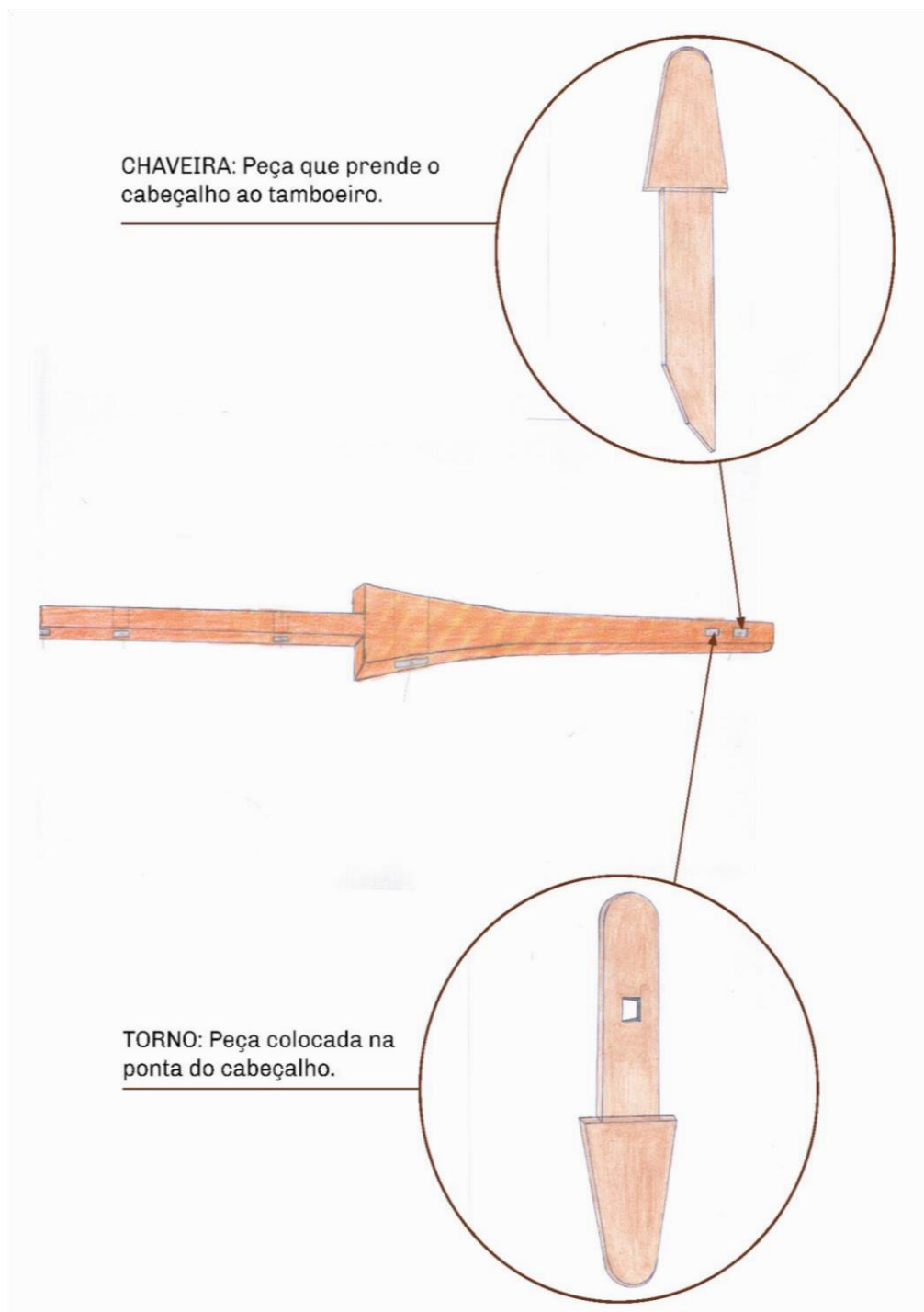
**Figura 18: Cabeçalho**



Fonte: Desenhos feitos de próprio punho pelo autor

Montagem das imagens produzidas pelo autor e bolsistas do grupo de extensão Morar Indígena.

**Figura 19: Chaveira e Torno**

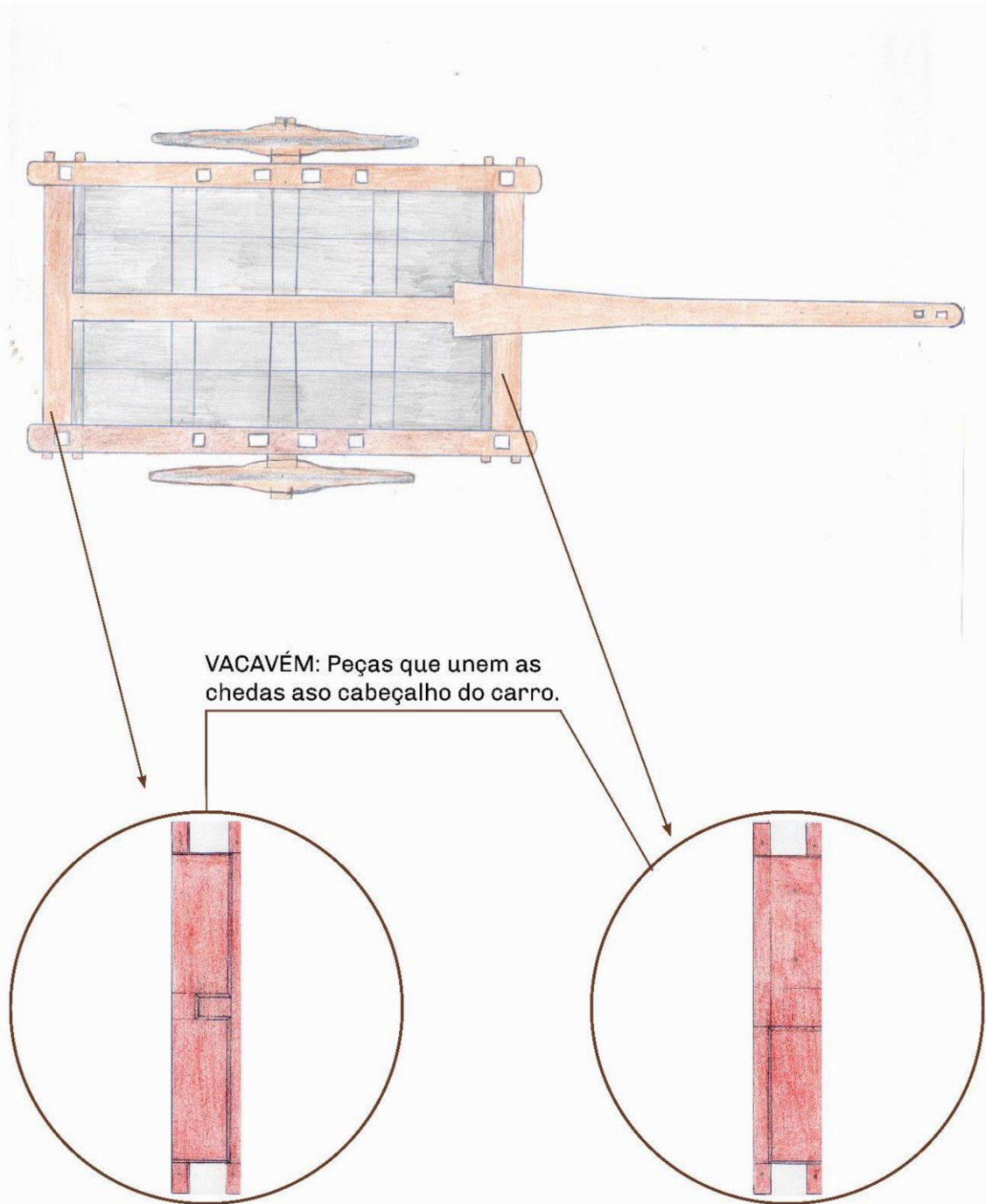


Fonte: Desenhos feitos de próprio punho pelo autor

Montagem das imagens produzidas pelo autor e bolsistas do grupo de extensão Morar Indígena.



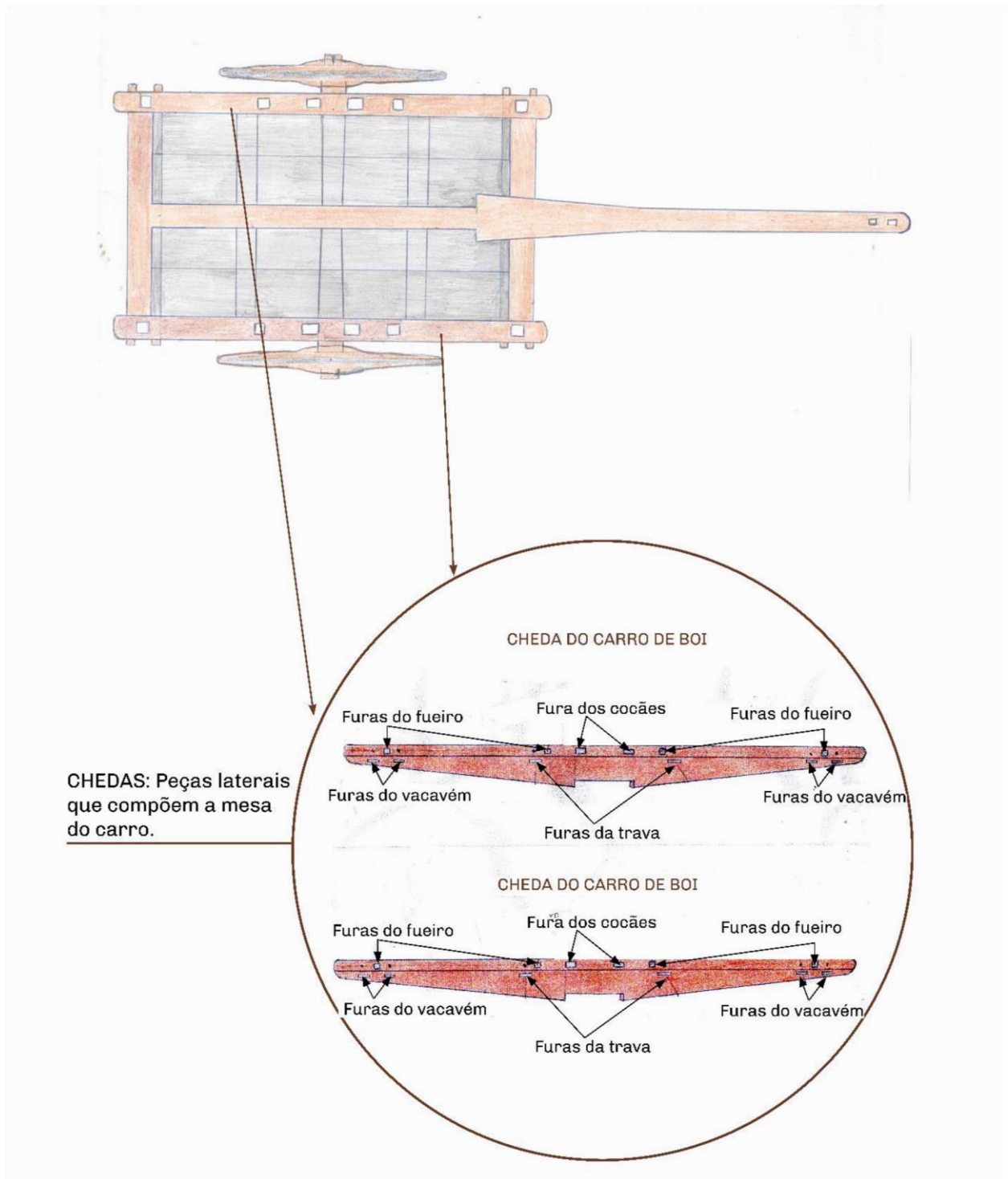
**Figura 20: Vacavém**



Fonte: Desenhos feitos de próprio punho pelo autor

Montagem das imagens produzidas pelo autor e bolsistas do grupo de extensão Morar Indígena.

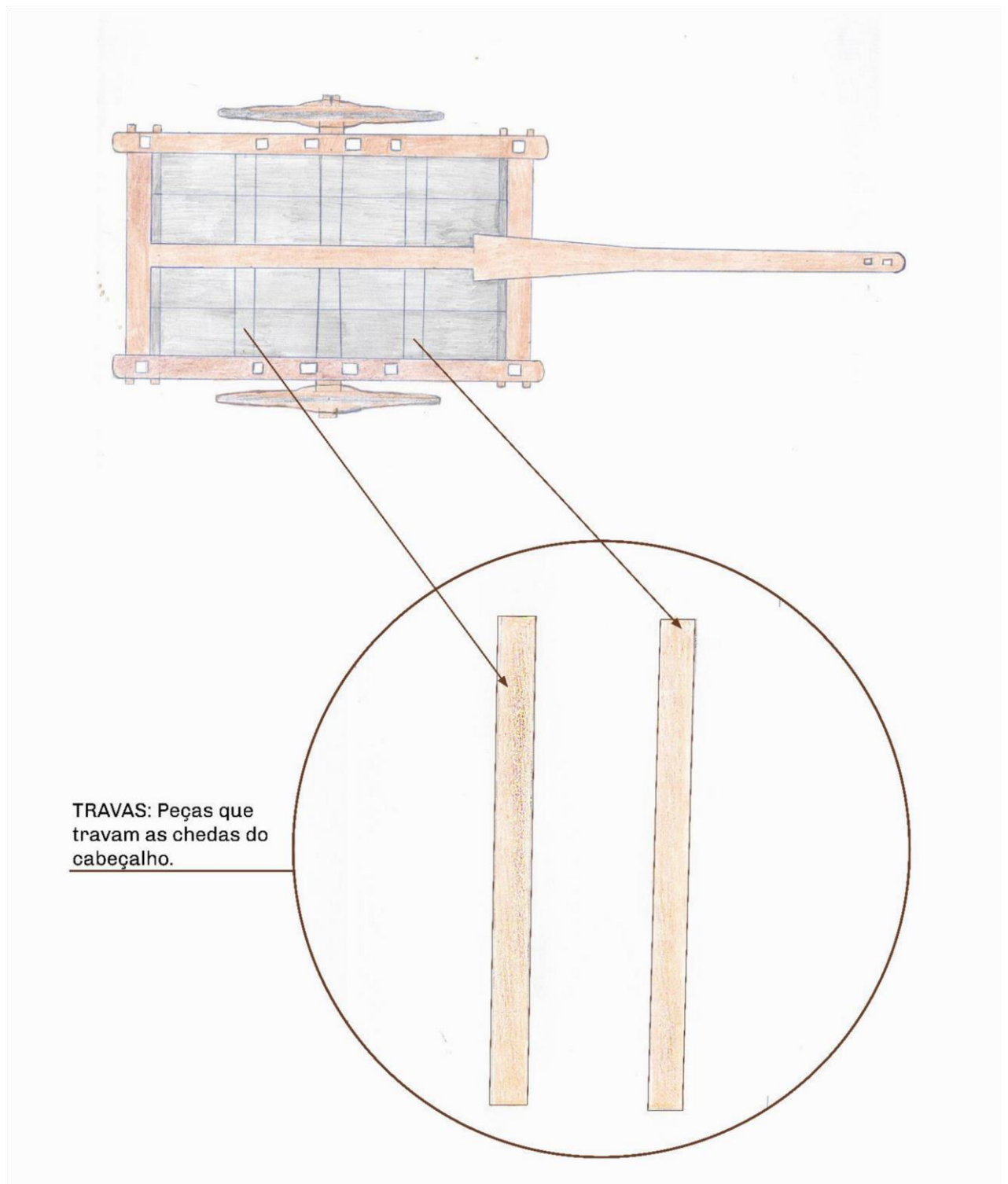
**Figura 21: Chedas**



Fonte: Desenhos feitos de próprio punho pelo autor

Montagem das imagens produzidas pelo autor e bolsistas do grupo de extensão Morar Indígena.

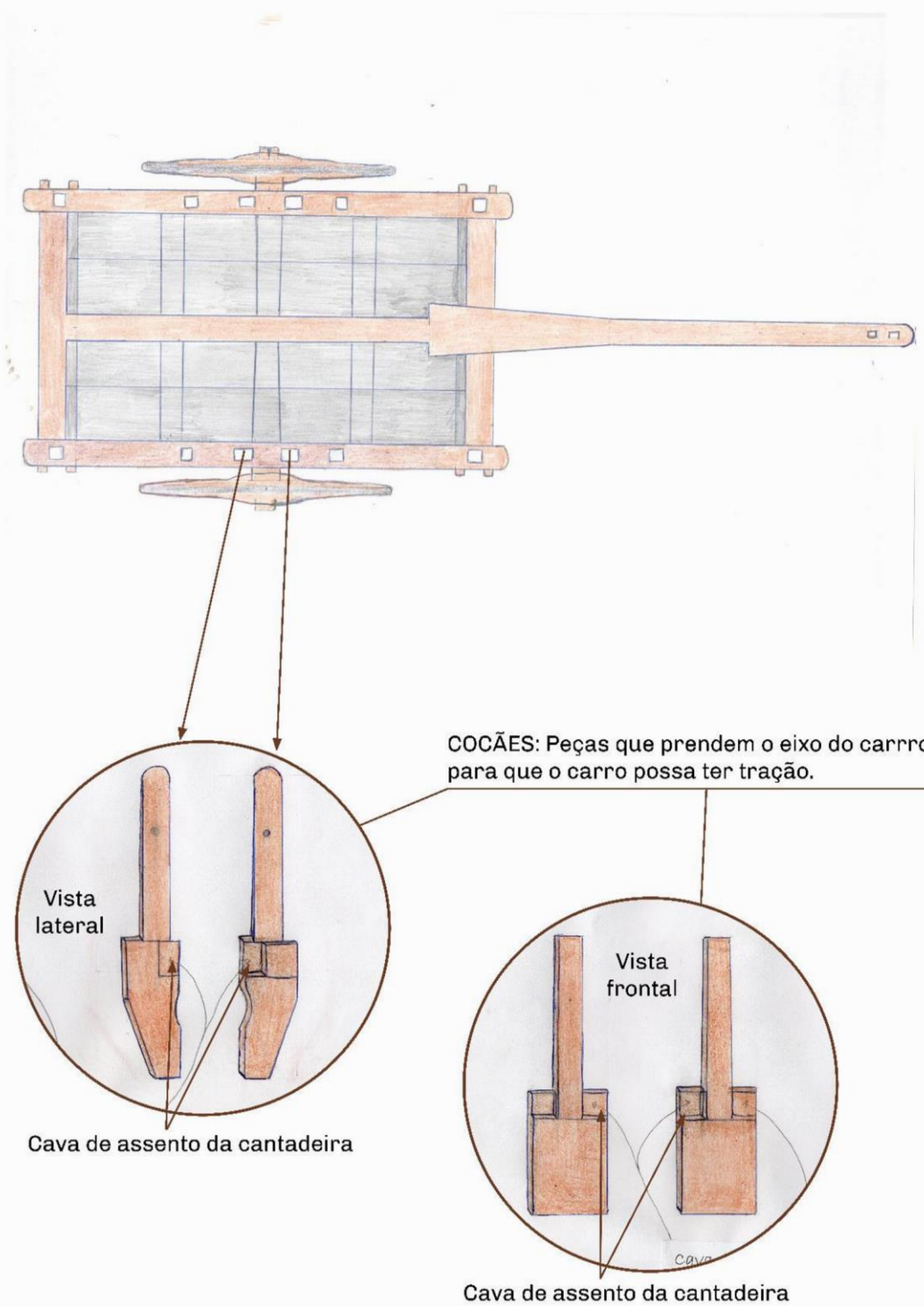
**Figura 22: Travas**



Fonte: Desenhos feitos de próprio punho pelo autor

Montagem das imagens produzidas pelo autor e bolsistas do grupo de extensão Morar Indígena.

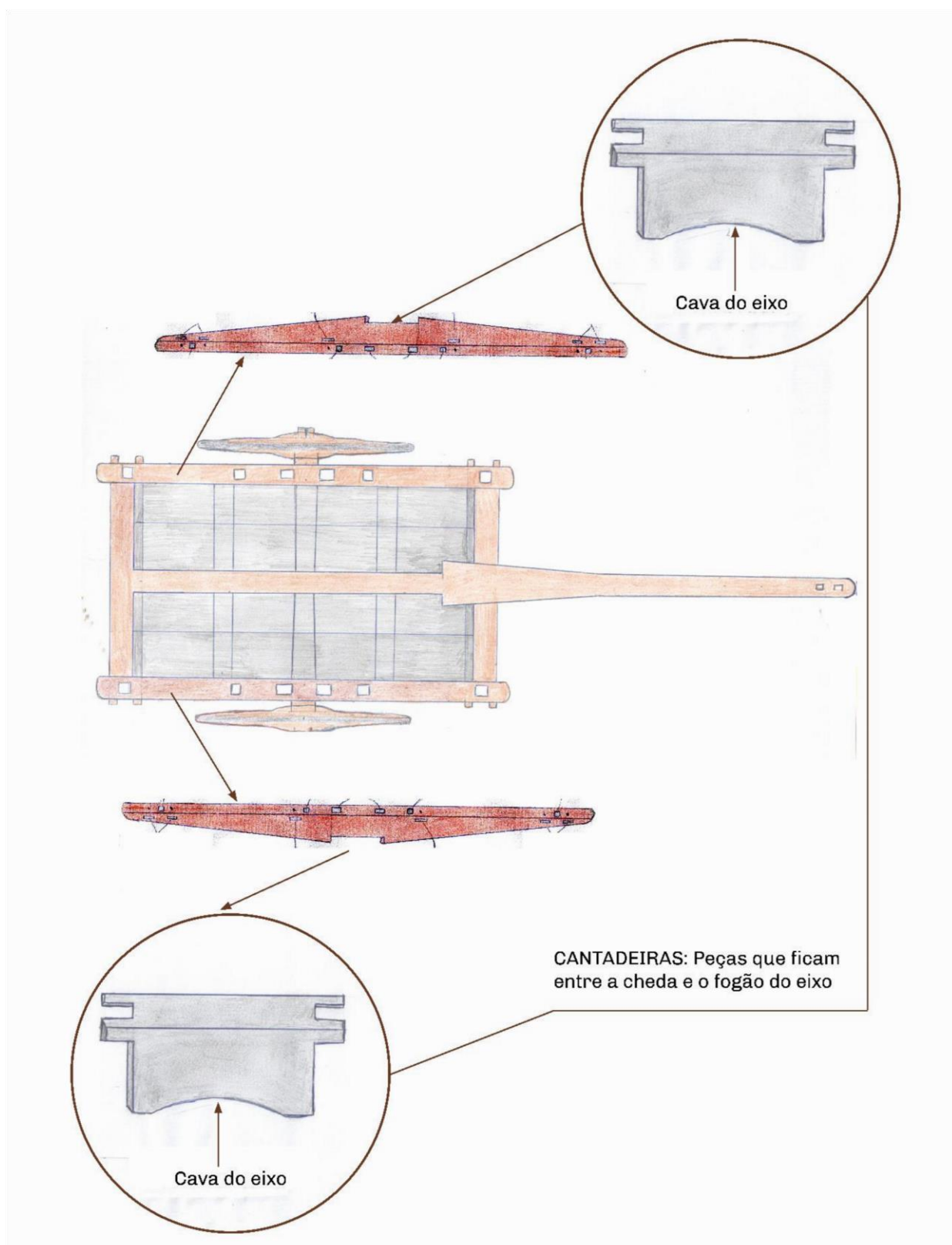
**Figura 23: Cocães**



Fonte: Desenhos feitos de próprio punho pelo autor

Montagem das imagens produzidas pelo autor e bolsistas do grupo de extensão Morar Indígena.

**Figura 24: Cantadeiras**

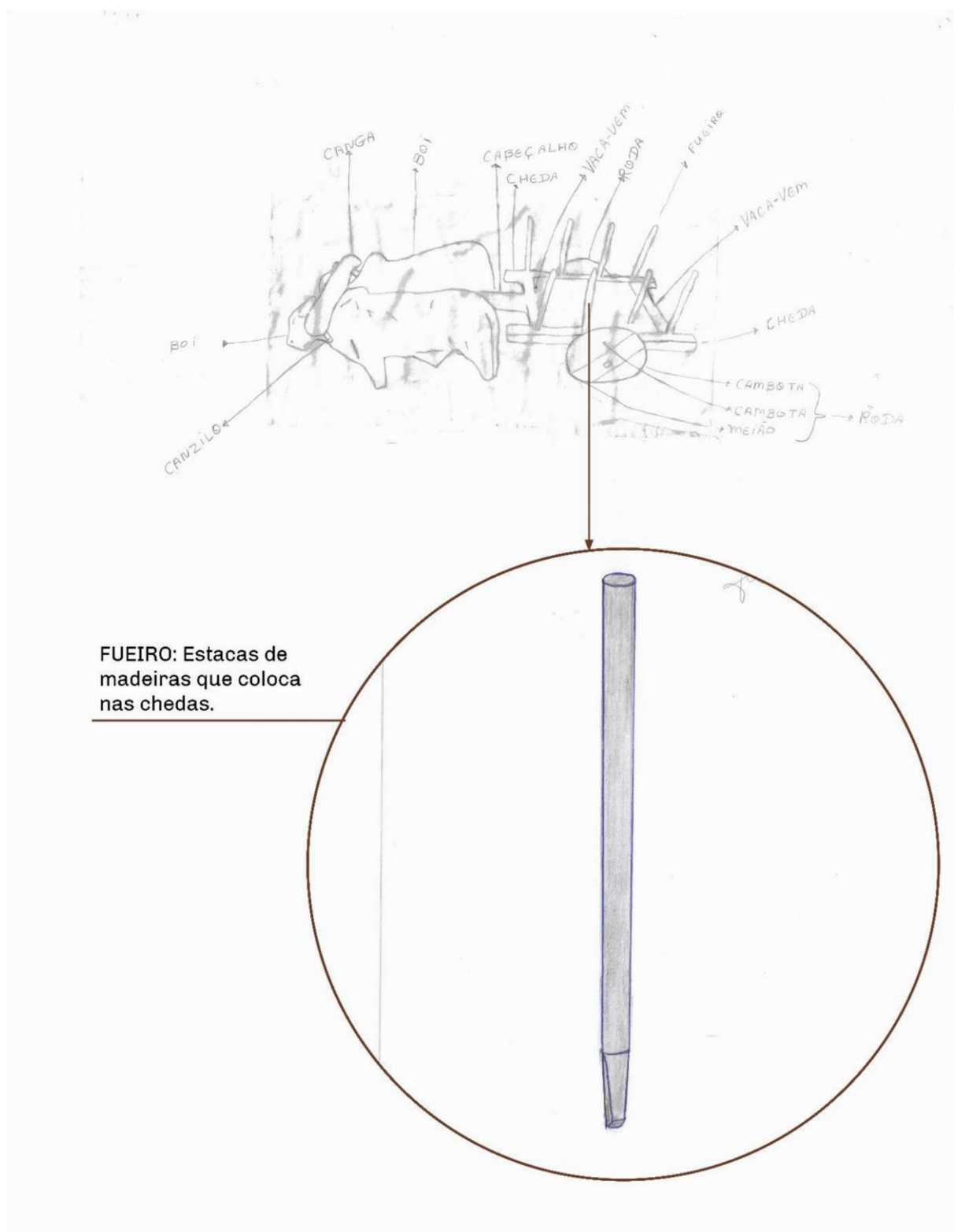


Fonte: Desenhos feitos de próprio punho pelo autor

Montagem das imagens produzidas pelo autor e bolsistas do grupo de extensão Morar Indígena.



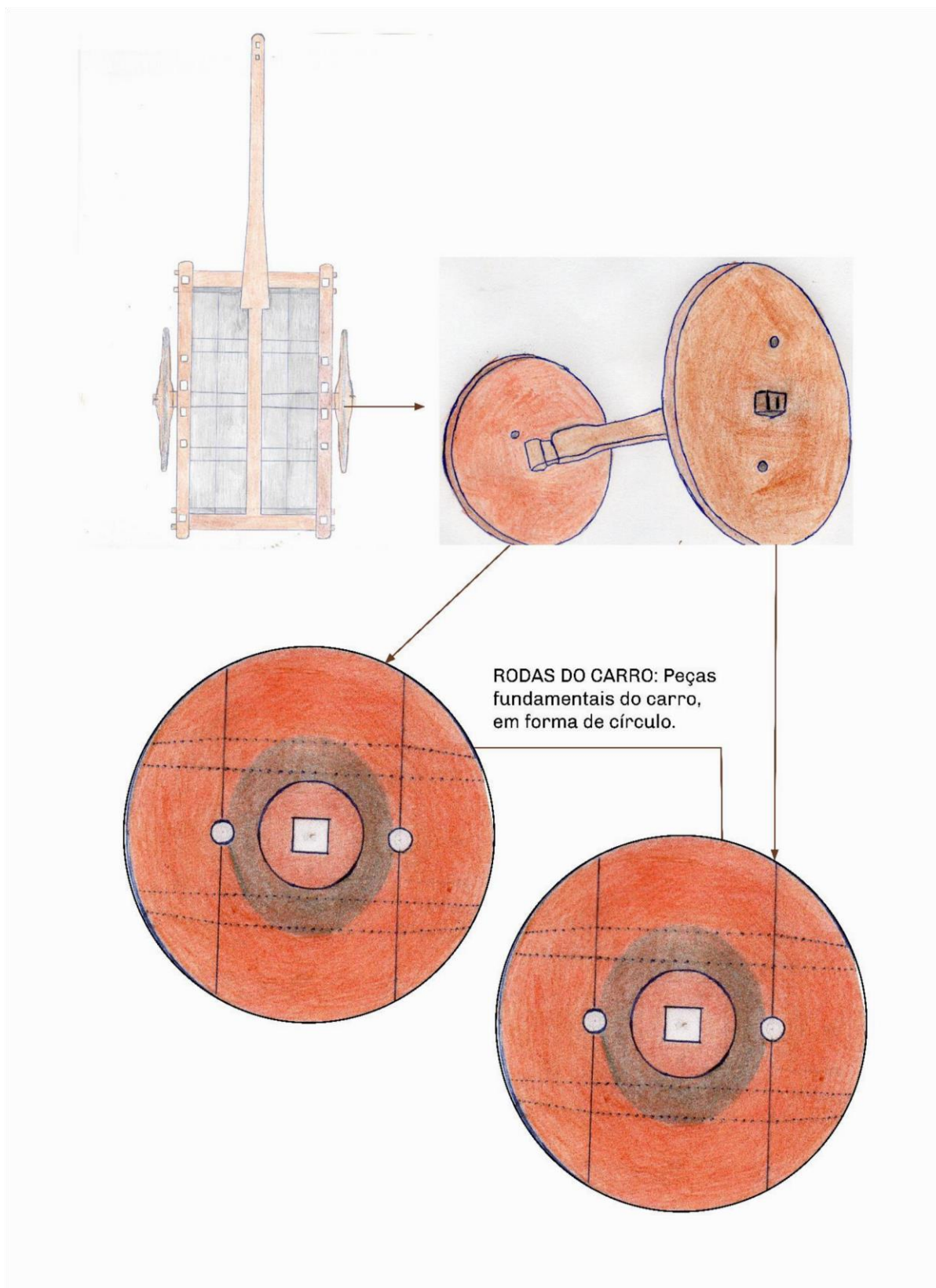
**Figura 25: Fueiro**



Fonte: Desenhos feitos de próprio punho pelo autor

Montagem das imagens produzidas pelo autor e bolsistas do grupo de extensão Morar Indígena.

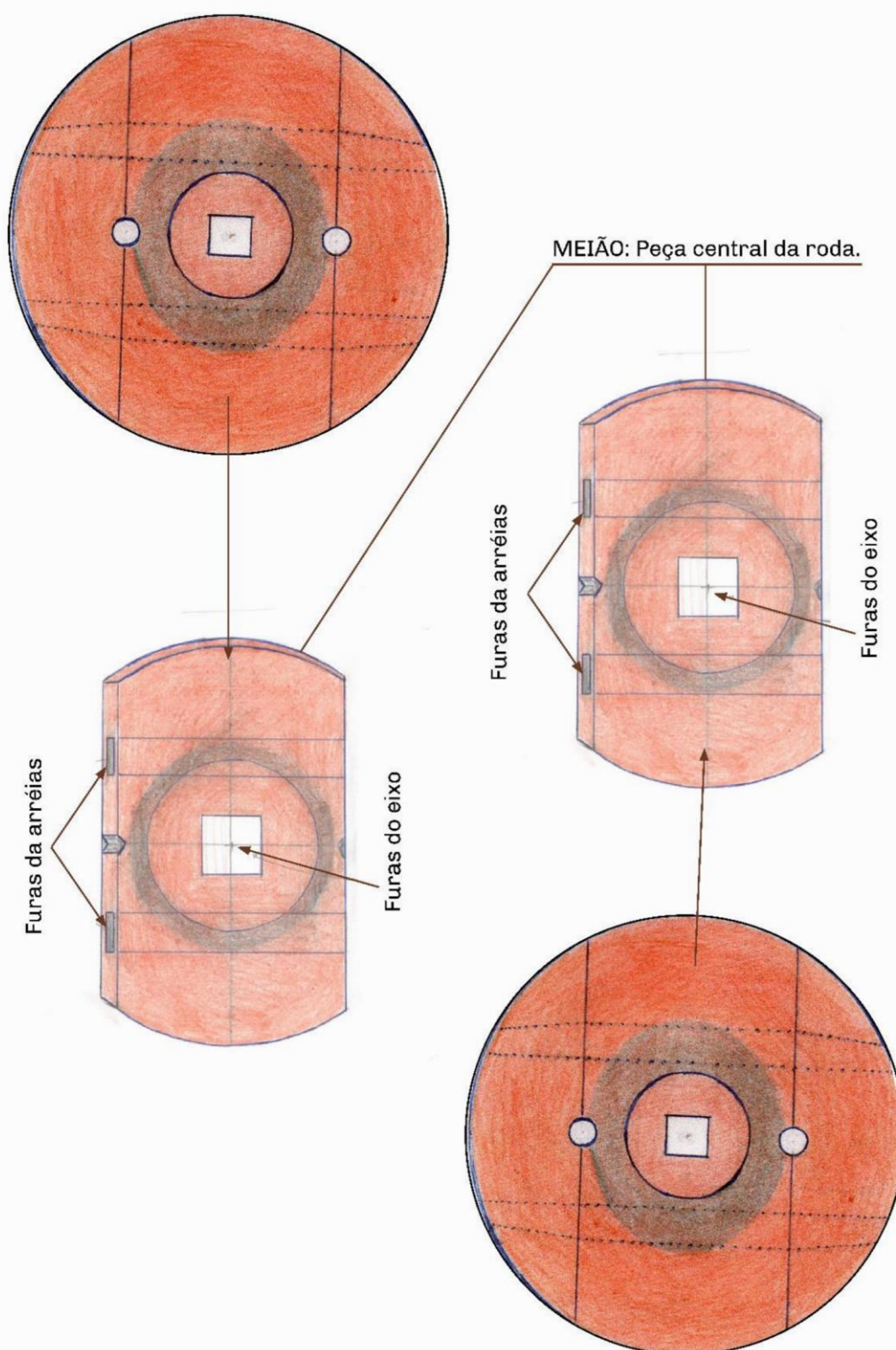
**Figura 26: Rodas**



Fonte: Desenhos feitos de próprio punho pelo autor

Montagem das imagens produzidas pelo autor e bolsistas do grupo de extensão Morar Indígena.

**Figura 27: Meião**

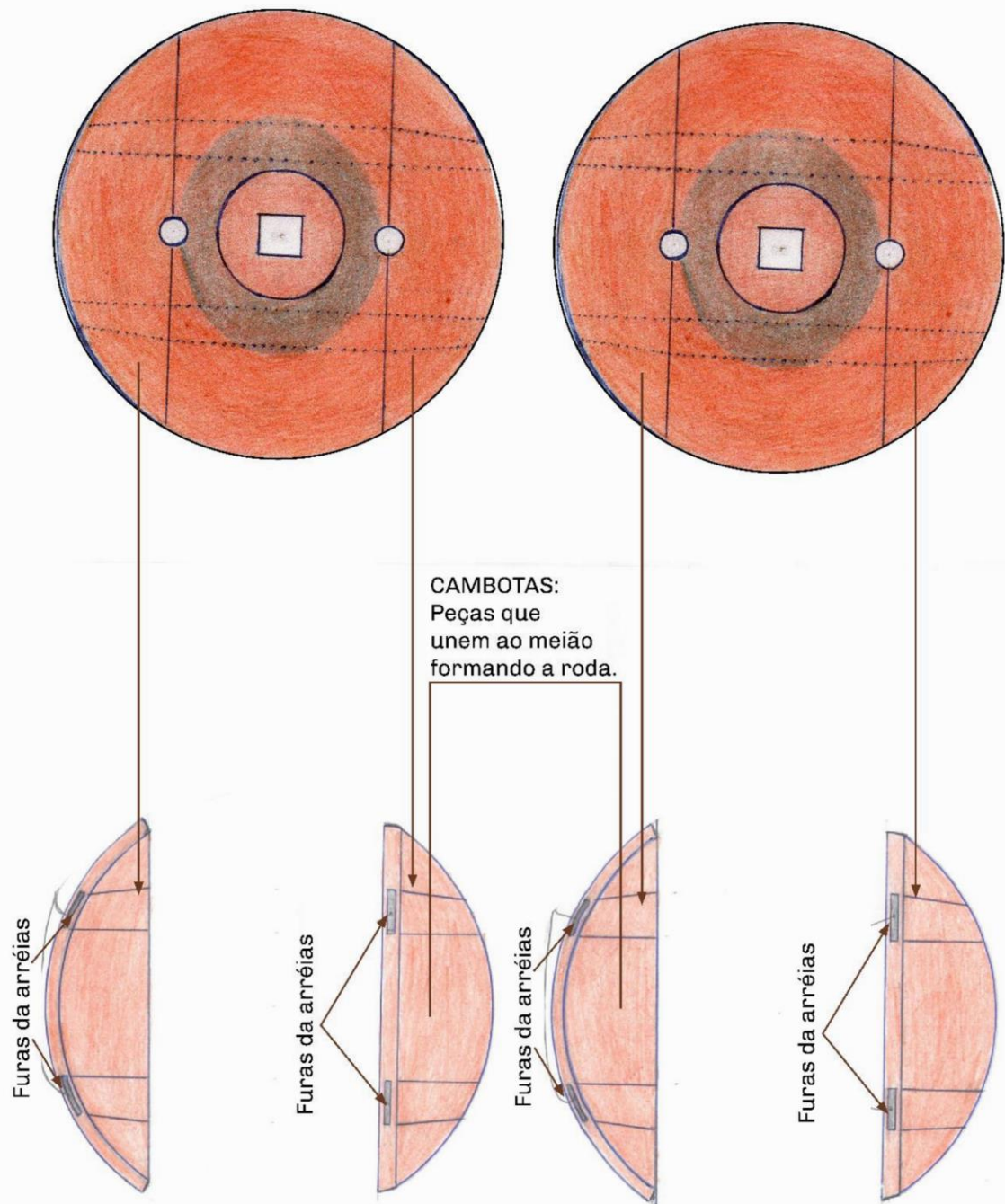


Fonte: Desenhos feitos de próprio punho pelo autor

Montagem das imagens produzidas pelo autor e bolsistas do grupo de extensão Morar Indígena.



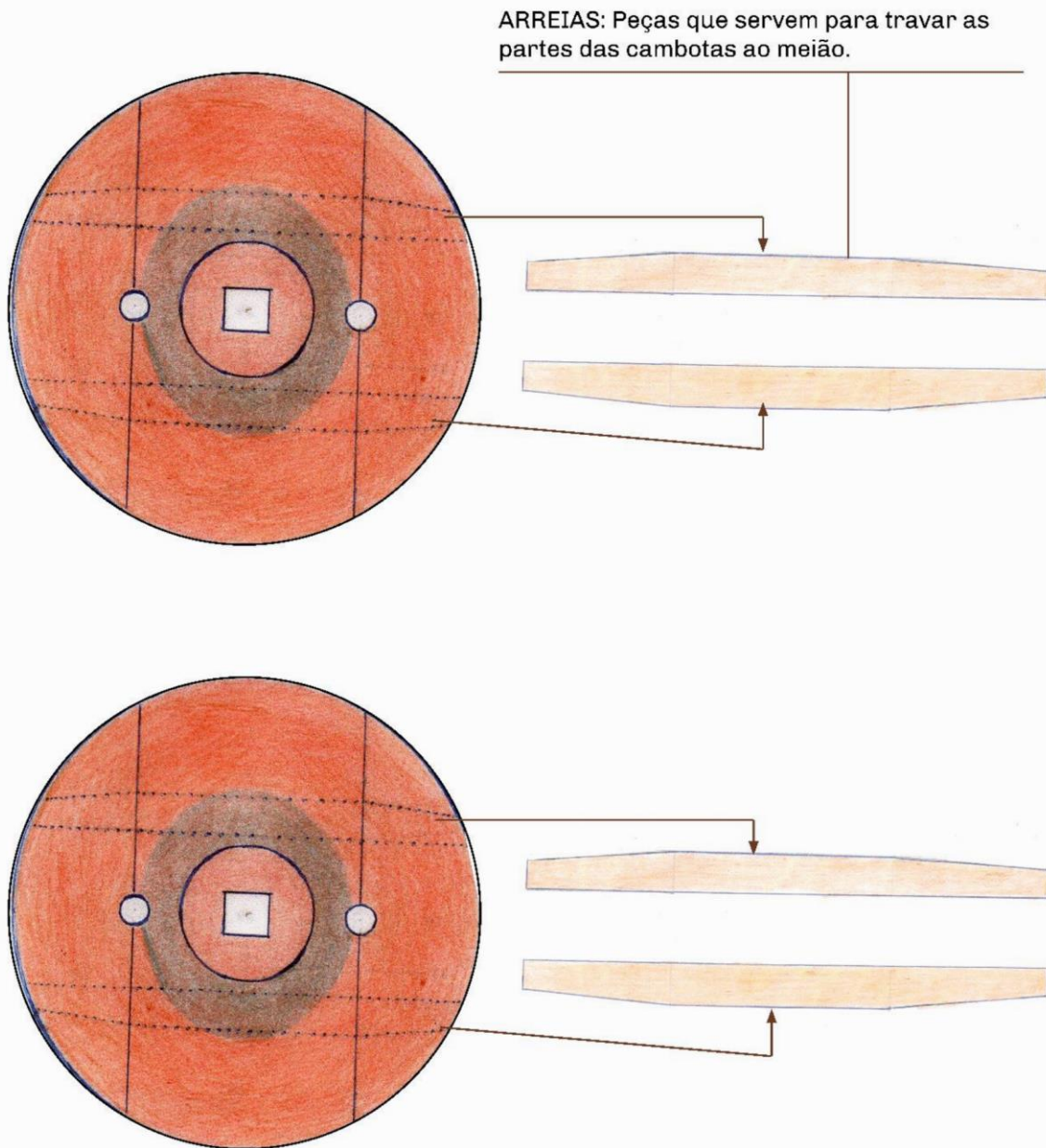
**Figura 28: Cambotas**



Fonte: Fonte: Desenhos feitos de próprio punho pelo autor

Montagem das imagens produzidas pelo autor e bolsistas do grupo de extensão Morar Indígena.

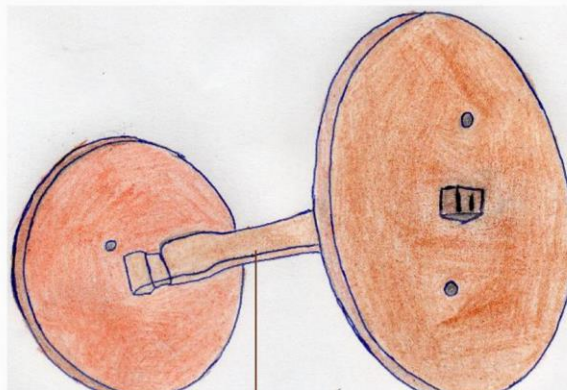
**Figura 29: Arreias**



Fonte: Desenhos feitos de próprio punho pelo autor

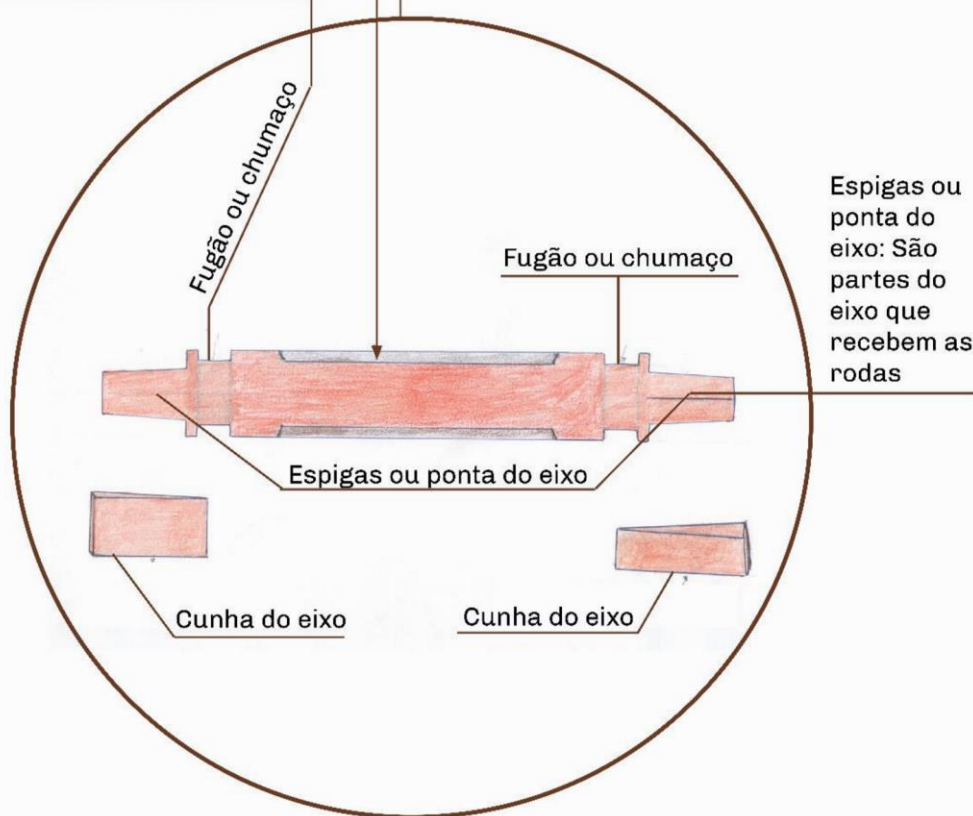
Montagem das imagens produzidas pelo autor e bolsistas do grupo de extensão Morar Indígena.

**Figura 30: Eixo**



**FUGÃO:** Peça circular do eixo que recebe a cantadeira e os cocães que são responsáveis por fazer o carro cantar quando está em movimento

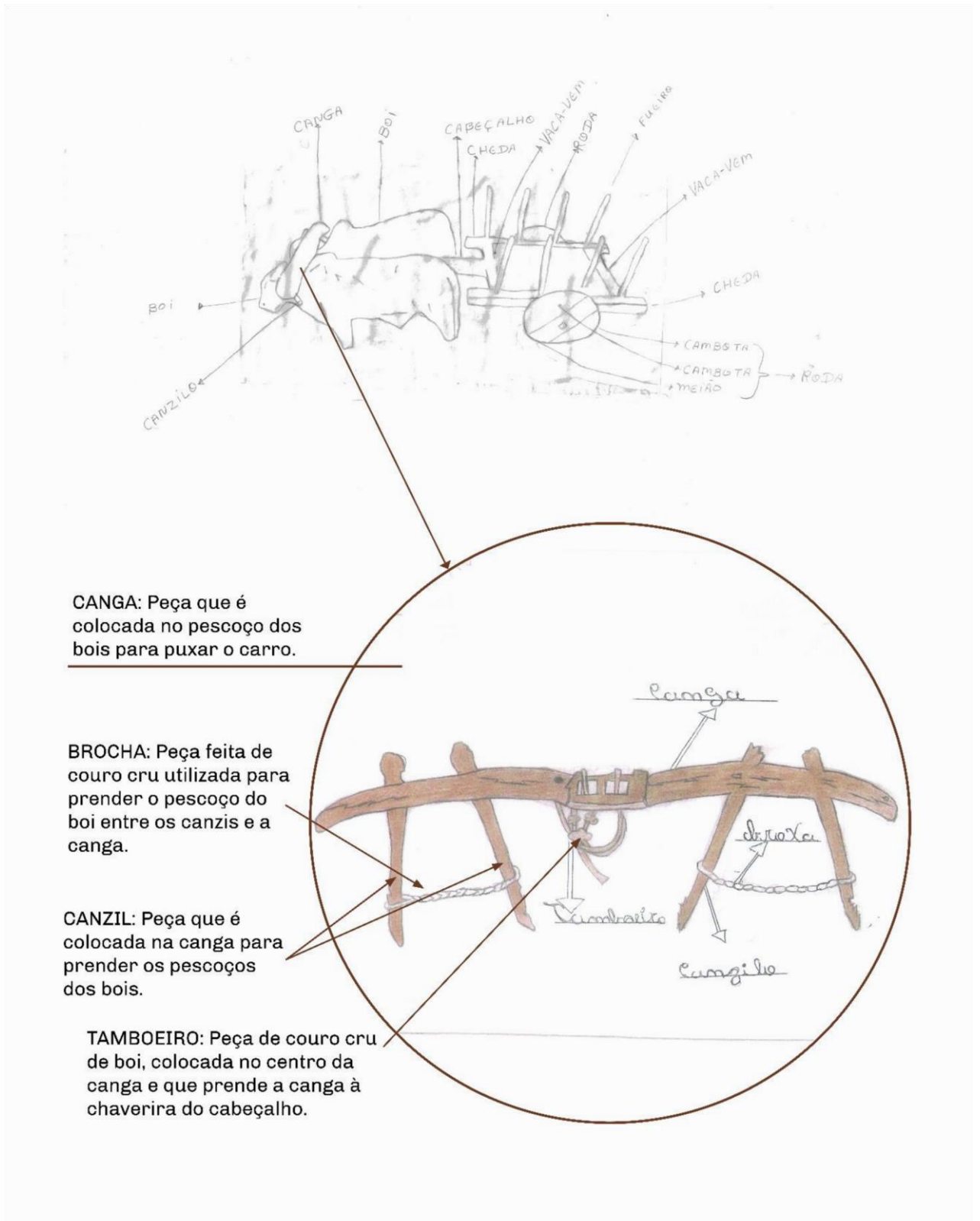
**EIXO DO CARRO:** Peça que uni as rodas à mesa do carro.



Fonte: Desenhos feitos de próprio punho pelo autor

Montagem das imagens produzidas pelo autor e bolsistas do grupo de extensão Morar Indígena.

**Figura 31: Canga**



**CANGA:** Peça que é colocada no pescoço dos bois para puxar o carro.

**BROCHA:** Peça feita de couro cru utilizada para prender o pescoço do boi entre os canzils e a canga.

**CANZIL:** Peça que é colocada na canga para prender os pescoços dos bois.

**TAMBOEIRO:** Peça de couro cru de boi, colocada no centro da canga e que prende a canga à chaverira do cabeçalho.

Fonte: Desenhos feitos de próprio punho pelo autor

Montagem das imagens produzidas pelo autor e bolsistas do grupo de extensão Morar Indígena.



#### 6.2.2.4 Ferramentas utilizada pelos carpinteiros

**Figura 32: Encho**



Fonte: Foto tirada pelo autor.

**Figura 33: Lima**



Fonte: Foto tirada pelo autor.

**Figura 34: Esquadro**



Fonte: Foto tirada pelo autor.

**Figura 35: Nível ou Prumo**



Fonte: Foto tirada pelo autor.



**Figura 36: Praina**



Fonte: Foto tirada pelo autor.

**Figura 37: Cerrote**



Fonte: Foto tirada pelo autor.

**Figura 38: Cerrotão**



Fonte: Foto tirada pelo autor.

**Figura 39: Formão**



Fonte: Foto tirada pelo autor.

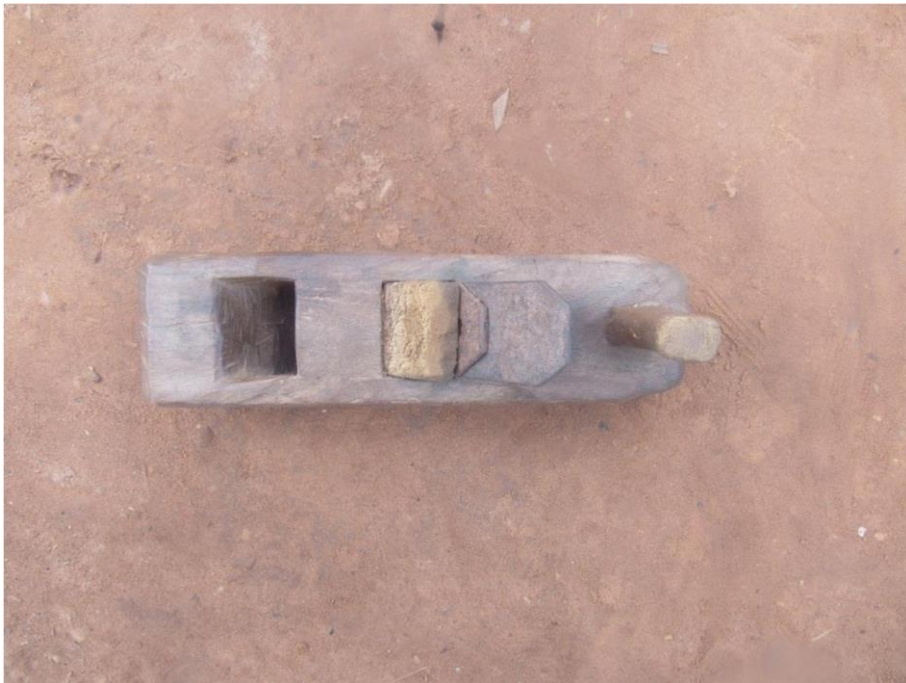


**Figura 40: Púa ou Trade**



Fonte: Foto tirada pelo autor

**Figura 41: Cipí ou Praina**



Fonte: Foto tirada pelo autor.

**Figura 42: Compaço**



Fonte: Foto tirada pelo autor.

#### **6.2.2.5 Produtos naturais utilizados para o tratamento e verniz amento da madeira**

##### **Azeite ou Óleo de mamona**

O azeite é um óleo extraído da mamona que é muito fundamental na medicina e no tratamento da madeira de alvenaria Xacriabá, em forma de verniz e proteção para uma maior durabilidade da madeira utilizada, serve também para a medicina tradicional.

Quando os carpinteiros terminam de fazer o carro de boi, em seguida eles dão um tratamento nas peças de madeiras com uma camada de azeite para que as peças fiquem mais úmida e resistente contra o sol e a chuva, serve também para passar no fogão do carro para não esquentar e para o carro cantar bom.

## **A resina do Jatobá**

A resina do Jatobá da mata é muito utilizada na medicina tradicional do povo Xacriabá para remédios para as pessoas, animais e verniz e tratamento dando uma resistência para as peças de madeira.

## **Como fazer o verniz do Jatobá**

Primeiro recolhe uma quantidade de resina, em seguida enche uma bacia de água e coloque as resinas de molho dentro da bacia de água e deixe por uma noite. Quando for no outro dia bem cedo, lave as resinas que estava de molho para retirar o excesso de sujeira, depois coloque outra água na bacia e coloque novamente as resinas que estava de molho dentro da água até desmanchar todas, depois desse processo o verniz natural já está pronto para aplicar nas peças de madeira. Pode se aplicar várias camadas que vai dar um brilho natural e a madeira fica uma resistência muito boa.

## **Remédios da resina do Jatobá**

A resina também serve para:

- \*Limpar viliada no olho;
- \*Machucadura no corpo;
- \*Curar anemia;
- \*Levantar espie-la
- \*Restaurar fratura no osso.

## **Sebo de boi**

O sebo de boi serve para passar nas peças de madeira. O sebo é uma parte de banha do boi que é utilizada pelas pessoas Xacriabá em forma de impermeabilização, para umedecer as partes ressecadas dando uma boa resistência para a madeira para não estralar e ter uma boa resistência contra sol e chuva.

## **Utilidades do sebo**

- \*Passar em peças de madeiras para uma melhor durabilidade;
- \*Passar em reio cru extraído do próprio boi para amolecer; \*Passar na pele das pessoas no tempo da poeira para não estralar;
- \*Passar na fogão do carro de boi para não esquentar.

## 7 CONCLUSÃO

Eu procurei fazer um trabalho que está voltado para a tradição do povo Xacriabá e que aborda aspecto da matemática praticada por esse povo, especificamente pelos carpinteiros xacriabá. Neste trabalho, que tem como tema central **a carpintaria Xacriabá**, podemos observar que o carro de boi faz parte da tradição do povo Xacriabá e chegamos à conclusão que os carpinteiros de hoje já não estão mais produzindo seus próprios objetos de madeiras com frequência igual era antigamente.

Devido essa situação, eu procurei buscar o máximo possível de informação do tema que estava pesquisando, e as experiências com os quais tive contato mostraram que é possível sim resgatar uma tradição que está um pouco adormecida. Mas é preciso ter consciência que essa tradição não se aprenda de um dia para outro e exige um grande esforço das pessoas, principalmente os jovens. Percebi que houve vários fatores que impactaram nesse processo da carpintaria, um deles foi a invasão dos fazendeiros que causou muitos desmatamentos no território Xacriabá, eles causaram muita exploração de várias madeiras para cerceamento de fazendas, faziam várias roças para plantar pastagem. E as árvores precisam de um tempo muito longo para recuperar, ou seja, demora muito tempo para chegar até o momento de ser explorada para o processo da carpintaria.

Através desse trabalho, chegamos à conclusão que os carpinteiros tem uma relação muito grande com a natureza, eles não gostam de desperdício de madeiras, observam bastante as árvores antes da sua retirada para a carpintaria pra não ocorrer o risco de desperdício, respeitam muito as fases da lua para a exploração das madeira para a carpintaria. A maioria dos carpinteiros não tenham estudo mas tem um entendimento impressionante, eles usam as ferramentas de trabalho utilizando medidas com muita facilidade, tem ferramentas que existem medidas tradicionais e outra que tem medidas científica, as vezes tem medidas que chegam até ser exatas.

Cheguei a conclusão que o carro de boi não é um objeto específico do povo Xacriabá, mas foi adaptado no território pelos carpinteiro Xacriabá, um modelo padrão de acordo que atenda a necessidade e as consequências dessa região, porque o relevo no território é um pouco acidentado.

## 8 APÊNDICES

### 8.1 APÊNDICE A

#### **ENTREVISTA: SENHOR DÁRIO DE ALMEIDA MOTA**

O senhor Dário é um carpinteiro de 67 anos que se encontra na aldeia Prata, ele fazia muitos objetos de madeira como: prateleira, mesa, cadeira, tamborete, banco, pilão, porta, porta- toalhas, cancela, prato de medida e reforma de carro de boi e etc. Ele falou que aprendeu a fazer esses objetos através das observações :quando ele era criança ele ficava observando como que os carpinteiros mais velhos faziam as peças de madeira e assim foi aprendendo aos poucos.

Ele falou que antigamente fazia muitos móveis para vender para a população Xakriabá, e a procura era tão grande, que ele não dava conta de fazer o número suficiente de encomenda pedida pelas pessoas que lhe procuravam, quando a maioria das pessoas da sua aldeia iam casar, ele já era a pessoa preferida para fazer os móveis. Para ele essa profissão é importante porque nessa época gerava uma fonte de renda muito grande para ele, hoje ele ainda faz algumas peças mas e bem pouco.

O senhor Dário falou que esses móveis tem uma importância muito grande, porque eles são muito resistível em relação dos móveis industrializados; quando uma pessoa comprava um móvel que ele fazia durava muito tempo, ele produzia esses móveis com ferramentas manuais.

Ele falou do segredo da retirada da madeira para usar na carpintaria: para cortar a madeira é preciso seguir o calendário lunar, se não seguir esse calendário a madeira não fica resistível, o período que ele usa para cortar a madeira é na lua nova até a lua minguante, se tirar a madeira seguindo esse calendário ela não vai dar caruncho, não apodrece e não racha.

Ele usava um produto para passar nos móveis para conservar a madeira, ele comprava verniz industrializado e também preparava o sebo de boi pra passar para a madeira não estralar ou não rachar, fazia também o óleo de mamona para passar na madeira.

**Figura 43: Forma do Senhor Dário armazenar a madeira**



Fonte: Foto tirada pelo autor.



## 8.2 APÊNDICE B

**ENTREVISTA:** Senhor Valdir Nunes de Oliveira

### Entrevista com Bio (Caatinguinha)

Nome: Valdir Nunes de Oliveira

Bom então bom-dia Bil! Bom-dia! Meu nome é Alípio, eu too desenvolvendo um trabalho aqui de pesquisa sobre as, a carpintaria e eu vim te perguntar algumas perguntas. Eu queria saber de você como que você aprendeu fazer o processo da carpintaria? Meu nome é Valdir Nunes de Oliveira conhecido por Bil né, e a minha pequena experiência que eu tem sobre a carpintaria é sem de como eu comecei, eu vou falar um pouco aqui né quera eu era muito nov jovem na época desde idade de oito nove anos que eu já acompanhava com meu pai os trabalhos né e ali através dele eu fui desenvolvendo alguns trabalhos ali junto também, e agente foi aprendendo aos poucos né trabalhar com com as madeiras né e e, e os sim os primeiros trabalhos que agente dez de criança que agente começava né agente envolvia muitos aqueles carrinhos de de brinquedo, era com com aquelas casinhas de brinquedos também que agente começava a construí ne ia aprendeno pra hoje graças a Deus agente já faz já trabalha em vários tipos de móveis também, trabalha na casa carpintaria de casa e era muito difícil na época porque nós não tinha um um moto cerra, agente tinha que cerrar madeira né no cerrotão que é conhecido com traçador né na época e alí era um trabalho muito demorado né e agente, depois daquela madeira cerrada agente ia começar a a executar os trabalhos né principalmente o trabalho como fazer cama, porta, partileira, cadeira, banco é e outros mais ne fora o trabalho de casa né de armação de casa,(...)as ferramentas que agente que agente usava como na época não existia essas plainas elétricas não existia essas lixadeiras elétricas então gente nós usava a aplaina quera a plaina manual que é conhecida de cipi né o nome dela nem plaina não era eracipi né que agente usava pra plaina as madeiras pra fazer os móveis e e o formão né que essa é uma das principais ferramentas que agente usava formão, facão, cipi o cerrote né e e as lixas né que agente usava não usava lixa né a lixa era agente que fazia o lixamento era com a própria ferramenta que agente usava ferramenta afiada né,

então por isso a afa o trabalho era muito demorado né a agente né ia fazeno assim muito devagar mais é um trabalho que grassas a Deus sempre deu certo né hoje tem algumas mudanças né sobre os trabalhos que vem mudando muito inclusive tem eu ate eu não tou com eles em mãos a que mas algumas ferramentas ferramentas que meu pai usava na época eu ainda tem ainda né que era um cipi e um incho né e e o formão que era ess uma das ferramentas que ele mais usava né nos trabalhos.

E sobre a e as madeiras também né que agente usava né que agente tem muitos tipos de madeiras que agente porque a a sucupira hoje que de de um grande e ta sendo muito bem aproveitada, antigamente nós não não aproveitava muito a sucupira para móveis porque nós não tinha as ferramentas adequadas né pá ta a pareando aquela madeira como ela é uma madeira era era uma madeira transada e agente não não tinha a um motocerra, não tinha uma praina elétrica pra pra tá trabalhando essa madeira por isso agente e é usava outros tipos de madeiras pra trabalhar os moveis né quera o cedro, a imburana de cheiro, a imburana vermelha e o opodarco que muitos conhece por ipê né, o itapicuru e então essas madeiras nossas mais que agente que agente usava porque era uma madeira mais facie de cerrar e também de a parear né porque a plaina né porque a plaina que agente usava que era o cipi ela é uma plaina muito trabalhosa gente tem que trabalhar muito pra conseguir a parear uma madeira pra ficar um um trabalho de boa qualidade né, ia ia sim agente vem vem trabalhando é aprendendo mais com o povo mais velhos que sempre eu observava muito o trabalho dessas pessoas mais velho ali como eu já trabalhei também tafazenofiço carro de boi que hoje é povo quase não tausano mais em muitos lugares inda gente inda usa muito né e e além desses aí também eu trabalho com artesanato né que o artesanato é um trabalho bem bem já tá bem avançado aqui dentro do Xakriabá aliais não só no Xakriabá mais todas terras todas reservas indígenas e então e é que agente investe muito assim um trabalho de artesanato, colar, posseira, lança e vários outros tipos né e também aqui mesmo nessa área que nós estamos aqui tem os trabalhos que eu também faço né muitos que as pessoas mim encomenda e alguns móveis né que e cadeira, é banco, tamborete, mesa, porta né e e além de outros mais né assim vai de acordo das encomendas porque gente sabe que as madeiras também é já não tá bem faço já não era e agora cada vez mais taficano mais difícil né então o pouco que agente tem aproveita bem né aquelas que não dá pra fazer uma peça grande gente faz uma pequena né e ali gente vai dando continuidade no trabalho e aproveitando fazendo um bom aproveitamento na madeira né e e no mais aqui também tem as épocas que nós



também agente usa muito é a faz da lua né para cerrar para a retirada das madeiras né quina tem as luas algumas luas qui as madeiras não tão boa nem todas madeiras mais principalmente a madeira que mais eu trabalho aqui é o a sucupira né o Itapicuru age nós temos uma fase da lua que nós podemos fazer a serragem dela no mato mesmo que já esteja morta seca mais se a raiz dela estiver na terra a nós temos é(...) nós temos é ali quiqui vê a a faze da lua porque se não a madeira, nós acaba tomando um prejuízo na madeira também né que ele é uma madeira, igual na lua cheia mesmo a lua cheia ela é uma lua faze que agente não pode tá cerrando essas madeiras se elas se elas ainda teve sobre a aterra né as raízes na terra se ela já tiver caída turiada não tem problema mas ela tiver ainda tiver com as raízes nós temos que ter essa referência sobre a essa faze de lua porque se não agente acaba tomando um prejuízo na madeira que a madeira ela é muito pressequida do caruncho né os outros tipos de coisas lá que num as vezes num sei o nome que tantas coisas que que a que tá e ciano aparecendo agente nem sabe como o nome ne agente sabe é caruncho né e é esse é sobre o calendário que agente usa né que é o calendário do ano e aí gente sempre tem esse e esse acompanhamento se gente e faz esse acompanhamento respeito pelas pelas né pelas pela lua também que te muitas pessoas lá fora que as vezes que não não acompanha porque eles tem muitos produtos químicos lá que protege né protege a madeira e nós aqui como não tem né nós temos que que obedecer a natureza porque se nós tirar a madeira fora de época claro que nós vamos tomar um prejuízo né. E sobre também um produto que agente usa pra proteger a madeira pra dar mais vida o a madeira né e é nós aqui que não usamos produtos químicos mais nós fazemos aqui mesmo o verniz natural né que ele é feito com a resina de jatobá né e água só não tem outro produto que agente usa, agente usa a resina numa vasilha limpa e deixa de um dia a dois né pra te que aquela resina desmanche misture ela bem e ai pode utilizar em qualquer tipo de madeira ela vai dar um brilho vai da a vai proteger a madeira ne sobre caruncho e também ele vai ela vai ficar com uma cor bonita ne e natural que ela não muda de cor mais assim ela fica protegida e com um brilho muito muito bom é esses é os produtos que agente usa aqui porque tem tem outros tipos de produtos químicos tinta lá que usa mais esse não é muito adequado pra nós aqui não né é, e no mais agente trabalha também que eu queria falar também sobre que eu falei só de artesanato de moves né mais também tem o trabalho de de casa madeiramento de casa né que também eu além de eu trabalha de pedreiro né e trabalha na parte carpintaria de casa também né eu faço esses tipo de madeira né então que e umas madeira também que as vezes tipos das

madeiras que agente usa mais usa aqui ne pra pra casa né que quando nós nós mesmo antigamente meu pai era carpinteiro é meu pai era carpinteiro e agente acompanhava os tipos da madeira que usava que não tinha outra made e é tinha outra madeira mais a a madeira que era mais usada nas casas nas linhas de casas era aroeira né como hoje tá uma madeira muito difícil né já tá, ela já tá uma madeira muito difícil mesmo aqui pra quase acabada mais tem outros tipos de madeiras que agente pode tá usando mais isso já e mais di um di um pouco tempo né que nois usa aqui o Itapicuru, podarco e é cana fista o angico né que o angico antigamente também era uma madeira de pouco valor pra nós aqui né porque tinha muito as outras madeiras tinha aroeira que essas outras madeiras que essas outras madeiras de de bons benefícios que agente mais usava e o angico agente deixava ele mais de lado que é igual nós tava falando que era usado muito pra o angico pra fazer pra queimar pra tira cinza pra fazer a dicuada pro sabão pra fabrica o sabão, mais hoje essa madeira ela já tá tendo um grande valor pra nós também que nós já tamos usando ela pra madeira de casa umas das madeiras muito boa também né e quase igual e resistente quase igual aroeira né faz de tudo faz as linhas, caibos, ripas né tudo gente nós estamos utilizando pra fazer o maderamento dessas casas, o pordaco também é uma das madeiras que já tá um pouco difícil já muito pouco porque ela já é umas das madeiras que usava muito pro móveis né que é uma madeira mais fácil ela é uma madeira resistente e mais fácil de trabalhar ela no na serragem igual agente serrava no cerrtão ne cabei de falar e conhecido como traçador né pra quem não conhece ele, e ele um cerrtão que ele é usado por duas pessoas né um do lado e outro de outro né sempre e não tem um tipo pra (...)pra mostrar direitinho como que cerrava mais um ficava em cima da madeira e o outro do lado de baixo né puxando aquela madeira aquele cerrrote e assim gente e e ia fabricando e as peças das peças ia passando a fabricar as outras peças que era móveis móveis geral né então hoje é teve algumas mudanças que eu já falei né que teve hoje já tem a a plaina elétrica, tem o moto cerra que ele ajuda muito né tem a cerra e também que usa e a cerra circular que já que já ajuda facilita de mais o trabalho né e só que eu não tenho nem moto cerra nem a circular por imq a até agora meu trabalho ainda é faz parte mais manual ne eu só uso, aqui tem a plaina elétrica e tem a circular pequena manual só o que eu tem mais no mais eu trabalho ainda meu trabalho ainda é tudo manual artesanal mesmo né mais outros ai já já utiliza outros tipos de ferramentas mais por enquanto os meus aqui e ai também vem aquela pergunta qual é a diferencia né dos dos móveis hoje que nós fabricamos aqui o e da aqueles que agente compra na cidade ne então tem uma diferença

muito grande ne que já eu observei ne pela resistência pelas madeiras que é usadas ne porque hoje a a maioria ne eu não digo todos mais a maioria dos móveis que você compra hoje e ee antigamente eles usavam um maderite era uma laima de madeira colada aquele era um maderite tirava umas laimas laimas colava na outra e fazia a peça de taba né que é chamado de maderite só que aí Já foi ficando mais difícil aí eles já não usava mais aquela laima já já usava o pó da madeira o pó da cerra pra preña pra preña pra fazer o tal do compensado lá de né um tipo maderito mas já do pó de cerra né e aí só que desse pó de cerra já já ficou um pouco e hoje já ta pior que tão fezeno eu tavaobservano que até as camas hoje ta vindo de papelão né eles só faz eles prensa o papelão e e uns faz uma cobertura brilhante pra que as pessoas visualizam e influenciam nos móveis para comprar mas a durabilidade desses móveis são muito pouco em relação dos móveis que nós produz aqui, a gente compra um move desses produzido lá fora nas indústria quando chega aqui eles não aguenta quase nada já desmontando tudo, aí agente fica nessa situação comprando esses moveis quase todos anos, já desses que nós fazemos tem deles que chega durar muitos e muitos anos.

### 8.3 APÊNDICE C

#### ENTREVISTA COM: SENHOR JOÃO ALEXANDRE DE BRITO

Entrevista com João Alexandre de Brito

Senhor João Alexandre de Brito nasceu na aldeia Vargens e se encontra nessa aldeia até hoje, ele nasceu no dia 30/07/1934, e exerce a função de carpinteiro e agricultor desde o tempo que era jovem, mas atualmente ele não está fazendo essas atividades com mais frequência por causa da sua idade que está um pouco avançada. O senhor Joãozinho falou que ele fez muitos objetos de madeira como: carro-de-boi, porta, janela, cama, pilão, mão-de-pilão, tamborete, cadeira, mesa, cabo-de-taca, canga de bois, cangaia para carga, banco, cachão (de colocar na cangaia) e etc.

As ferramentas que ele usa para fabricar esses objetos são todos manuais como: machado, facão, foice, cerrote pequeno, cerrotão, incho, cipi, pua, trade, formão, régua grande, lápis, compaço, riscador, martelo, macete, maio, nivo, essas são as ferramentas que o senhor Joãozinho junto com sua própria inteligência transforma as madeiras em uma arte muito delicada e preciosa para as pessoas.

Ele falou que começou a fazer esses objetos desde jovem entre os 12 aos 14 anos de idade, ele já fazia alguns desses objetos para fazer brincadeiras com seus colegas de infância e assim foi desenvolvendo aos poucos com a inteligência própria, depois ele começou a observar e acompanhar alguns carpinteiros para ampliar o seu conhecimento. E assim foi que ele conseguiu aprender todos os detalhes do processo da carpintaria, aprendeu como manusear as ferramentas de trabalho, aprendeu também os riscos de trabalhar com elas. E assim ele foi colocando em prática o que ele mais gostava e também chegou uma época que essa profissão já era um meio de ganha pão, ou seja era uma forma de renda para a sua família que é formada por 07 pessoas: Joãozinho e sua esposa Maria e seus filhos(a) José, Mario, Clarice, Pedrelina e Joana.

Ele falou que fazia muitos objetos de madeiras que as pessoas encomendavam, com muita disposição e consciência. Ele fez muitos carros-de-bois e ele fala que a construção do carro-de-boi é muito esforçada, ou seja é uma atividade muito pesada e demorada tem que ter muita paciência, porem mexe com madeira muito pesada e resistente e o serviço

era manual, por isso exige mais esforço da pessoa para trabalhar durante a construção do carro-de-boi. Já a construção dos outros objetos de madeira é mais maneiro, o serviço e o esforço é mais leve.

Hoje ele fala que a maior dificuldade dele é a própria idade que já está um pouco avançada para trabalhar nessas atividades pesadas, mas ele ainda faz alguns a remendo de algumas peças, outra dificuldade que ele comentou é a falta de madeiras de boa qualidade que está bem escassez para as pessoas escolherem, e isso faz com que as pessoas diminuam as encomendas dos objetos, isso fez com que as pessoas influenciaram com os móveis produzido pelas industrias por terem boas aparências, mas esses móveis são menos resistente, ou seja eles tem uma durabilidade muito pouca em relação dos móveis construídos pelos carpinteiros Xakriabá, com isso ele fala que as pessoas têm uma perda muito grande porque a renda fica fora do território e as pessoas vão comprar esses móveis com mais frequência. É isso faz com que os jovens fiquem desmotivados para aprender o processo da carpintaria.

### **Armazenamento das madeiras**

O senhor Joãozinho falou que pela sua experiência a melhor forma de armazenar as madeiras é num lugar plaino que possa empilhar a madeira fora do alcance do sol, chuva e do vento ou até mesmo dentro de uma casa que as pessoas não estejam habitando, isso é uma experiência dele que já foi experimentada muitas vezes e que deu muito certo. Ele falou que se não tiver esses cuidados a madeira vai estragar com muita facilidade, por exemplo:

\*Guardar a madeira deitada sobre um apoio de madeira que de preferência não pegue no chão.

\*Se colocar a madeira sobre o chão quando chove ela vai estar em contato direto com a terra ai a umidade e os cupins vão aproveitar e danificar a madeira;

**Figura 44: Armazenamento das madeiras**



Fonte: Foto tirada pelo autor.

\*Se deixar o topo dela em contato com o sol ela vai estralar, ou seja vai rachar, lascas com mais facilidade;

\*Se colocar a madeira em contato com a terra e a água ela vai empenar com mais facilidade.

A construção que ele mais construiu foi o carro-de-boi, esse objeto é um dos que ele mais gosta de fazer, e o que ele mais gosta é de escutar é a cantiga do carro-de-boi durante o transporte de algumas mercadorias, ele falou que quando ele era mais novo que ele fazia um carro-de-boi, se ele não cantasse do jeito que ele queria ele tentava algumas mudanças com outros tipos de madeiras e se não melhorasse ele mudava o eixo do carro antes do tempo previsto.



**Figura 45: Reforma da roda**



Fonte: Foto tirada pelo autor.

**Figura 46: Carro-de-boi**



Fonte: Foto tirada pelo autor.



## **OBJETO DE FONTE HISTÓRICA HERDADO DA SUA MÃE**

O senhor Joãozinho guarda também uma herança que sua mãe deixou é uma roda de fiar linha de algodão, essa roda foi muito usada na época de 1940, pela mãe dele para fiar linha de algodão para fazer tecido de pano, ele falou que essa roda foi muito importante, porque nessa época as pessoas não usavam essas roupas produzidas nas indústrias que existem hoje. Nesse período quase todo mundo tinha a sua roda ou fuzo para fiar linha de algodão, e o algodão era as próprias pessoas que plantavam. Hoje ele guarda essa roda com muito orgulho porque é uma herança da sua mãe, e ele a presenciou sua mãe trabalhando nessa roda e isso serve de uma memória muito importante pra ele, ele falou também que essa roda serve pra ele explicar para os jovens como era algumas formas de produção de tecido que existia no passado, ou seja, é uma ferramenta de estudo muito importante para os jovens e os professores de hoje e de sempre.

### **As características da roda de fiar**

Ela é amontada em uma taba de forma retangular que serve de ponto de apoio, ou seja esse ponto de apoio tem a semelhança de um banco.

\* Comprimento da taba de apoio 71 cm;

\*Largura da taba de apoio 30 cm;

\*Altura da taba de apoio até o chão 41 cm;

\*Morrão da bolandeira altura 33 cm;

\*Bolandeira e suas medidas

-Circunferências 1,10 cm

-Diâmetro 35 cm

-Raio 17,5cm

Vei

Cachonete

Fuzo;

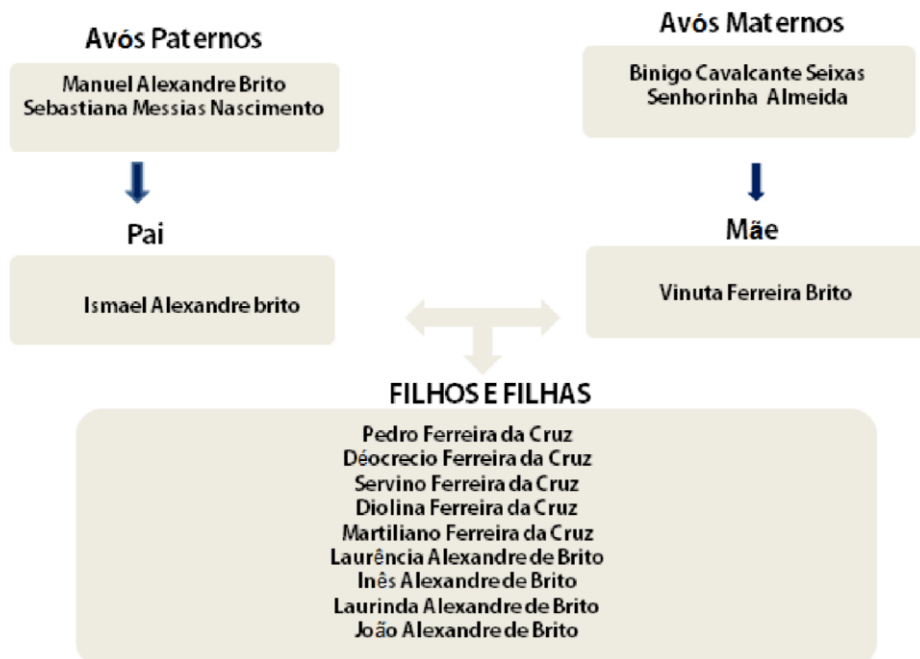
**Figura 47: Roda de fiar**



Fonte: Foto tirada pelo autor.

**Figura 48: Árvore Genealógica-Joãozinho**

### Árvore genealógica-Joãozinho (aldeia Vargens)



Fonte: Produzido pelo autor.